

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O DENOMINADOR COMUM

A expressão, na sua simplicidade algébrica, não podia ser mais feliz, nem mais adequada às circunstâncias. É necessário, com efeito, encontrar um «denominador comum» em que todas as pessoas de boa vontade, liberais de facciosismos partidários, de intransigências políticas ou de abstrações ideológicas, possam estar de acordo, em obediência a um mesmo e único pensamento: servir, acima de tudo e sem reservas mentais, o interesse nacional.

Esta é, sem dúvida, a grande lição a tirar do magnífico discurso que o sr. Presidente do Conselho pronunciou ontem, ao dar posse à nova comissão executiva da União Nacional, discurso em que há matéria vasta para reflexão, porventura até para discordância, ensinamentos, conclusões, conceitos e conselhos que a todos podem aproveitar.

O que avulta, principalmente, neste discurso, escrito com a serenidade de pensamento, a clareza de raciocínio, o poder de lógica e a elegância de expressão que são timbre do alto espírito que o profetizou, é o desejo formulado a cada passo de que uma verdadeira união da família portuguesa se estabeleça em torno daquela «meia dúzia

(Continua na página seguinte)

A viagem à Alsácia do presidente Coty com 38.º à sombra

ESTRASBURGO, 5. — O chefe do Estado francês chegou aqui, na sua viagem à Alsácia, que durará até terça-feira. Na estação, o presidente foi cumprimentado pelas autoridades.

A despeito do calor sufocante — o «record» do calor deste século, em França, foi batido ontem em Estrasburgo, com 38.º à sombra — grande multidão aclamou o Presidente Coty. — (F. P.).



OS ALEMÃES VOLTAM A TER SUBMARINOS — Eis o primeiro, pequena unidade de 250 toneladas, posto a flutuar no dia 1 do corrente, navio que vai ser o embrião e a escola de uma futura frota

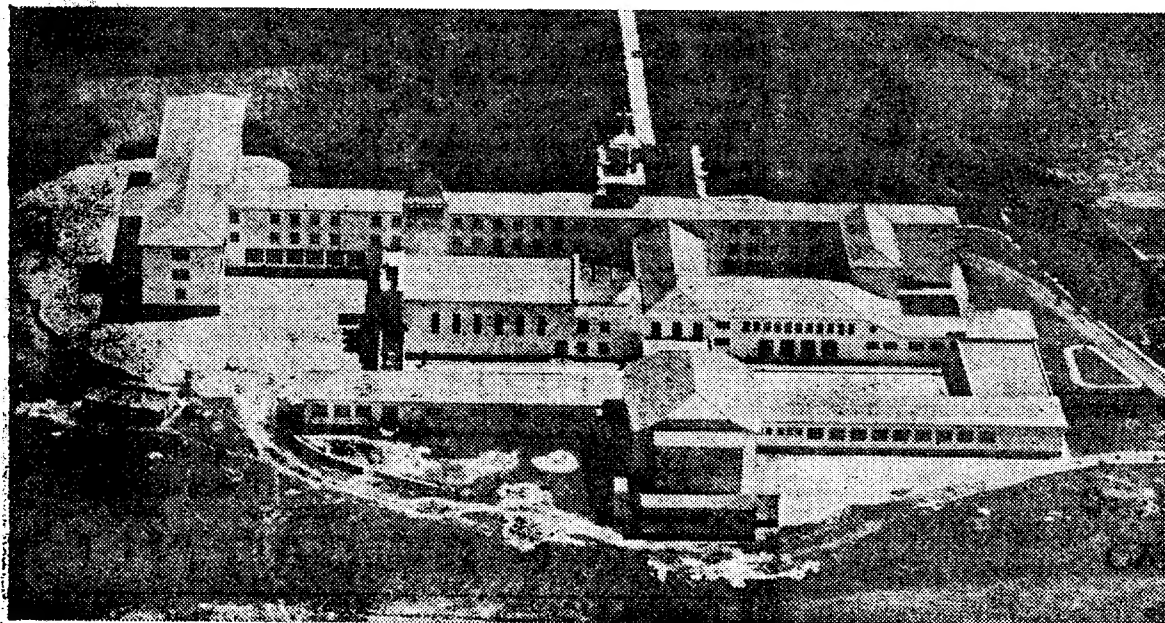
Inaugura-se no domingo o novo edifício onde funcionará o Instituto Missionário do Espírito Santo

A obra nasceu há sete anos, com o assentamento da primeira pedra. Em Agosto de 1950 abriram-se as fundações e, de então para cá, trabalhou-se afanosamente na construção do novo edifício para o Instituto Superior Missionário do Espírito Santo.

Mais uma explosão atômica nos Estados Unidos

LAS VEGAS (Nevada), 5. — No Campo de Experiências Nucleares de Nevada, explodiu hoje o novo engenho atômico, que é três vezes e meia mais violento do que as bombas lançadas durante a segunda guerra mundial sobre Hiroshima e Nagasaki. — (A. N. I.).

(Continua na página central)



Vista aérea do Instituto Missionário do Espírito Santo

Completa hoje um quarto de século à frente do Governo o sr. dr. Oliveira Salazar

Vemo-lo ainda como há um quarto de século, magro, anguloso, de olhar fulgurante e iluminado por um destino superior que a sua renacidade serena, a sua inteligência viva, reflectida de meditação interior, o seu vulto sem gestos, a sua palavra máscula e vigorosa, a sua obra transcendente, que abraçou quase todos os departamentos do Estado, onde quis primeiro traçar os esquemas de uma planificação de trabalhos, dando assim um magnífico exemplo político e de administração directa da causa pública, e, por fim, coordenador supremo da vida do País, ao largo de vinte e cinco anos — um quarto de século — que hoje se completam, com o maior prestígio nacional e a mais relevante projecção internacional.

Eis algumas facetas de Salazar, que assumiu o Poder com a mesma silenciosa modéstia, a mesma dignidade intelectual, o mesmo labor intenso exclusivamente aplicado ao dever com que exerceu funções na sua cátedra universitária de Coimbra.

No Terreiro do Paço, o horizonte era mais vasto, mas o professor, que Salazar é, estruturalmente, no fundo, adoptou — digamos — os mesmos processos de definição e orientação, de concepção e realização, nunca se desmentindo numa atitude contraditória, nem cometendo

(Continua na página central)

A ditadura de um só homem não tem de momento viabilidade na União Soviética — segundo se pensa em Washington

WASHINGTON, 5. — Apesar de ter sido feriado do «Dia da Independência», os peritos americanos de questões russas estudaram detidamente as decisões anunciadas na quarta-feira em Moscovo.

Todos os peritos estão de acordo em que tais decisões foram a maior revolução de palácio que se produziu no Mundo comunista nos últimos trinta anos. Os peritos oficiais e observadores qualificados notam que Kruchchev continua a ser a figura dominante do novo regime, seguramente com mais autoridade do que nunca, e com mais latitude para levar por diante a sua política de descentralização no interior da U. R. S. S., e de mão

estendida no exterior. Mas a esses técnicos não se afigura que um tal reforço de posição abra a Kruchchev o caminho de uma ditadura pessoal. Kruchchev, no seu entender, continua a ser o chefe de uma maioria que conseguiu eliminar uma minoria embaraçadora. A presença do marechal Jukov, e por conseguinte do Exército, numa posição reforçada dentro do Pre-

(Continua na última página)

APROVEITAMENTOS ESCOLARES

Reprovações nos exames dos alunos do ensino particular e oficial

pelo dr. LUÍS GUERREIRO

O «Diário de Lisboa» inicia hoje uma pequena série de artigos do maior interesse pedagógico, uma vez que os subscorre alguém que tem autoridade para usar da palavra. Há largos anos médico-escolar no liceu D. João de Castro, muitas vezes chamado a participar em comissões de inquérito, seja ao estado sanitário das populações escolares ou de outra natureza, o sr. dr. Luís Guerreiro põs nos seus artigos conceitos e opiniões que,

por muito pessoais que se considerem, sobre certos aspectos, não poderão deixar de se ter como penetrantes, avisados e oportunos. O facto de aparecerem na altura escaudante dos exames dá-lhes ainda maior oportunidade.

O numero de alunos que prestam provas de exame nos liceus — teoricamente três sétimos do total dos

(Continua na 11.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O denominador comum

(Continuação da página anterior)

de princípios que se podem considerar imperativos da Nação, condições ou fins essenciais do agredido nacional. Há-de haver, por certo, um mínimo de preceitos basilares acerca dos quais se possam entender todos os Portugueses, de modo a aceitar uma disciplina livremente consentida que se traduza numa única preocupação: a de servir cada um, seja qual for a natureza das suas actividades, o interesse colectivo. O sr. Presidente do Conselho disse-o claramente. As suas palavras não oferecem dúvidas. O Governo não dispensa a colaboração de todos os homens de boa vontade, «com o fim de empenhá-los no trabalho de salvação comum, independentemente do seu passado político ou da sua ideologia».

O mesmo pensamento ficou expresso no discurso que o sr. dr. Marcelo Caetano proferiu há dias em Braga e no qual afirmou que «a ninguém se pede o sacrifício dos princípios em que formou a sua consciência cívica e que constituem os seus ideais». A tal respeito, embora não pretenda, ao que supomos, assinalar uma divergência de opiniões, o sr. dr. Oliveira Salazar define com assinalável nobreza o seu pensamento: «E se os homens, afirmou, lutam pela efectivação delas (queria referir-se às posições ideológicas de cada um) há portanto neste sentido que pedir e fazer sacrifícios».

Eis uma linguagem nova que muito nos apraz registar e aplaudir. O sr. Presidente do Conselho aludiu ontem a esse discurso — e a alusão não pode deixar de se considerar significativa — ao referir-se às diferenciações políticas que, em regime partidário, teriam porventura agredido em sectores ou partidos diversos os ministros que têm servido nos vários Governos desde o 28 de Maio. Claro que outras razões ponderosas — e o sr. dr. Salazar apontou-as no seu discurso — marcam a diferença que existe entre uns e outros.

Ao mesmo tempo que formulou dúvidas, o Chefe do Governo referiu certezas. Entre as primeiras, pode incluir-se esta pergunta, que posta noutros lábios poderia parecer impertinente ou inoportuna, mas que na sua boca adquire um significado realista e uma expressão de franqueza indiscutível: a actualidade da fórmula união nacional mantém-se ou perdeu, ante a «feição dos acontecimentos», a sua eficácia política?

A resposta é dada, embora indirectamente, na sequência do pensamento político que em seguida exprime com a sua habitual auto-

ridade e impressionante desassombro.

Abordando o capítulo das liberdades públicas, o Chefe do Governo faz-se eco da acusação de que tem sido alvo o regime, pelo facto de as restringir ou coarctar durante um prazo, considerado excessivo. Mais uma vez, expõe a tese que reputa axiomática («é um axioma que as liberdades ilimitadas a si próprias se destroem»), defendendo a ideia de que as liberdades terão de ser condicionadas aos bens superiores do homem ou da sociedade, entre os quais se incluem a segurança, a estabilidade e a ordem indispensáveis não só à vida política como a todo o progresso social. Ninguém ousará, por certo, formular uma discordância a tal respeito.

Sem excluir, e pela primeira vez, a ideia de que a solução monárquica possa ser, «num dado momento» uma «solução nacional», — opinião com a qual nem todos estarão de acordo (e quem seria o juiz da oportunidade quando nos faltasse o génio político de Salazar?) — o sr. Presidente do Conselho afirmou, ao mesmo tempo, que seja qual for a missão histórica que a Casa de Bragança desempenhou ou seja chamada a desempenhar, tudo aconselha que «ela se encontre afastada de uma chefia política que em determinado momento, em vez de unir, divida os Portugueses». Eis o que não querem compreender os saudosistas de um passado cuja tentativa de restauração se arriscava novamente a lançar o País numa hecatombe.

Em resposta àqueles que aconselham a preparar-se uma engrenagem partidária que suceda ao actual regime, o sr. dr. Oliveira Salazar afasta, de modo peremptório, a ideia do regresso dos partidos, considerando-a inaceitável, pela falta de garantias, que em sua opinião ofereciam, de uma tranquilidade e de uma estabilidade política indispensáveis a quem queira fazer obra verdadeiramente nacional. Para ele, «a democracia política, na sua forma parlamentar e partidária, entrou há muito em crise de descrédito e em decomposição». Os povos são hoje dominados por outras preocupações bem mais imperiosas, para se prenderem com fórmulas esvaziadas de conteúdo ou programas políticos desprovidos de sentido prático. E cada vez maior a tendência para o domínio do social e do económico sobre o político. Ninguém de boa fé deixará, por certo, de estar de acordo com esta doutrina. Quanto a ele, os partidos...

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no «Salão Royal».

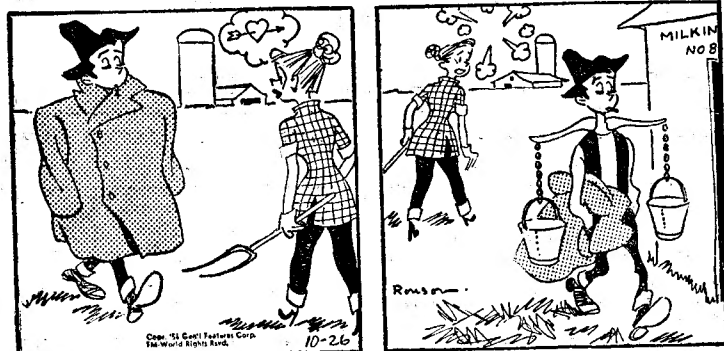
dos desactualizaram-se e já nem os seus programas satisfazem as necessidades reais, nem a sua expressão eleitoral corresponde às realidades do tempo presente.

Analisando, numa lúcida e pertinente visão de conjunto, o panorama internacional, o Chefe do Governo não escondeu os receios que o preocupam acerca do futuro e treme pela civilização ocidental, exactamente porque os dirigentes da outra banda não levantam a mão das alavancas de comando, enquanto os de cá hesitam e se enfraquecem em divergências partidárias e em reivindicações liberais, que os fazem correr o perigo de «perder o essencial nas discussões de Bizâncio».

Pelo que diz respeito ao caso português, pode dizer-se que o discurso do sr. dr. Oliveira Salazar foi orientado de princípio ao fim sob o signo da conciliação, da concórdia e da unidade nacional. Nem retaliações inúteis, nem a explosão inconsiderada de agravos recalçados, nem acusações gastas e imponderadas. Uma apreciação serena e objectiva dos factos. Uma nobre tolerância pelas ideias e o respeito declarado pelo valor e pelas ambições patrióticas que animaram muitos homens do passado a cuja hostilidade nem sempre se tem feito justiça.

Estamos certos de que este discurso, em que se exprimem dúvidas e certezas, advertências e inquietações, sombras e claridades, assomos de legítimo orgulho e atitudes insinuantes de humildade cristã, vai marcar na vida do regime uma orientação que, sem se afastar dos princípios essenciais em que o sistema se baseia, não deixará de contribuir, certamente, para a pacificação dos espíritos e para a união indispensável, dentro das instituições republicanas que nos regem e que o povo português não deseja ver substituídas por sistemas políticos ultrapassados, que representariam um retrocesso desvantajoso e um grave perigo para a unidade nacional. A água dos rios não volta a correr sob as mesmas pontes — e a sabedoria popular não ignora que as águas passadas não movem moinhos. Ora, o País precisa cada vez mais de energias novas, de ideias claras, de propósitos honestos, de ordem e de sossego para trabalhar. Precisamos, sem dúvida, de encontrar um denominador comum que traduza os nossos anseios, as nossas inquietações, os nossos rebates de consciência, e satisfaça a nossa sede de justiça social; mas devemos ter sempre presente que ele é, por definição, dos dois termos de uma fracção algébrica, aquele que indica em quantas partes se supõe dividida a unidade.

ELE & ELA



Trabajar para aquecer

De ontem para hoje

VIDA ULTRAMARINA

DENTRO da Lei Organica do Ultramar, foi decretado o Estatuto do Funcionalismo Ultramarino, estando ainda em estudo os diplomas organicos dos diferentes serviços publicos do Ultramar, tendo em consideração que não convinha alterar subita e substancialmente a estrutura anterior. Havia, entretanto, que atender ao alto desenvolvimento económico das provincias ultramarinas. Daí desdobrar-se a Direcção-Geral do Fomento em duas novas direcções-gerais, a da Economia e a de Obras Publicas e Comunicações. Com a criação do Conselho Superior de Fomento, coincidirá a remodelação da estrutura da Agência-Geral das Colónias, dos serviços de administração civil, serviços de Justiça, saúde, higiene e ensino. Alguma coisa, enfim, que livre da rotina o que na vida dos povos evolui, transformando-se.

A DOR AMPARADA

OS leitores conhecem a história daquela pobre Maria do Céu e do José Tavares Magano. Perderam a filha num incêndio e aquela pobre mansarda, do Casal Ventoso. O governador civil condeceu-se da sua desventura. E não lhes podendo dar a alegria da filha morta pelo fogo, restituiu-lhes o lar. Ficaram já instalados no Bairro da Ulmeira, onde encontraram casa modesta e risonha e, dentro, os móveis e as roupas, que substituíam outras levadas pelo fogo. Nem sempre a dor há-de viver e morrer só. A destes pais infelizes sentiu-se agora amparada.

A PENA DA VERDADE

A Sociedade Portuguesa de Escritores que organizou uma série de sessões cinematográficas sobre a Literatura e o Cinema, entregou três prémios a três espectadores desse ciclo cine-literário. Aquilino Ribeiro, dando-nos conta de que a jovem instituição mede a sua idade pela da juventude dos grandes espíritos criadores, fez uma crítica à crítica dos Portugueses. Fazem os escritores estrangeiros melhor do que nós? Mas por quê a preferência, se nem sempre somos pior do que os outros? E o autor de «Terras do Demo» conclui: perdeu-se a noção de diferença em matéria de arte. Reina o compadrio, o arbitrio. E porque é preciso que todos (escritores e críticos) reconheçam que a pena é instrumento sério da verdade ou dolo: vida ou morte. E a Sociedade de Escritores — terminou Aquilino — «bater-se-á pela verdade». Que assim seja.

JORNAL PEQUENO

COM o presidente do Conselho, trabalharam os ministros das Obras Publicas e da Economia. O prof. António de Almeida, que aos problemas da Medicina e do Ultramar tem ligado o seu nome de estudioso e investigador, foi eleito sócio correspondente da Academia das Ciências, distinção conquistada pelo valor da obra realizada. No lugar de Codornellos (Castendo) um lavrador de 45 anos (António Marques) agrediu gravemente com uma foice seu irmão mais novo, fugindo em seguida. Morreram afogados: em Estoi (Vale do Seixo) numa albufeira, um indivíduo de identidade desconhecida; no rio Vez, em Arcos de Valdevez, uma mulher que aparenta ter 59 anos. Também na berma da estrada dos Olheiros (Alcobaca) apareceu morto um desconhecido, supõe-se que um mendigo, vítima de edema e congestão.

Venda de terrenos

para construção de prédios

No próximo dia 22 vão ser postos à venda, no Pavilhão dos Desportos, 53 lotes de terreno para construção de prédios, sendo 18 destinados aos de renda livre, 22 aos de renda limitada na Avenida dos Estados Unidos da América e 13 destinados a moradias em vários pontos da cidade.

Se a lei que regula os preços das rendas limitadas não for prorrogada em 31 de Dezembro, terminam nesta data as chamadas rendas limitadas. De resto tem-se construído mais casas de renda livre do que limitada.

Há mais de um ano que a Camara não punha à venda terrenos para a construção de moradias.

Um livro sobre Portugal

dum escritor bandeirante

Mário Gracioti, escritor e jornalista bandeirante, laureado pela Academia Brasileira de Letras, acaba de publicar um livro «Portugal — crónicas de viagens para adultos e crianças», em formato de album, com 420 páginas e 268 excelentes fotografias das cidades, dos monumentos e das paisagens de Portugal que ele visitou em 1951. No livro, há um capítulo de História que vai desde Viriato até ao Infante D. Henrique, cuja estranha e universal figura louva com todo o entusiasmo, como o faz a Camões e a D. Sebastião.

Além das fotografias referidas, incluem-se no livro mapas dos descobrimentos marítimos dos Portugueses, 84 desenhos originais e algumas idealizações geográficas do mundo antigo.

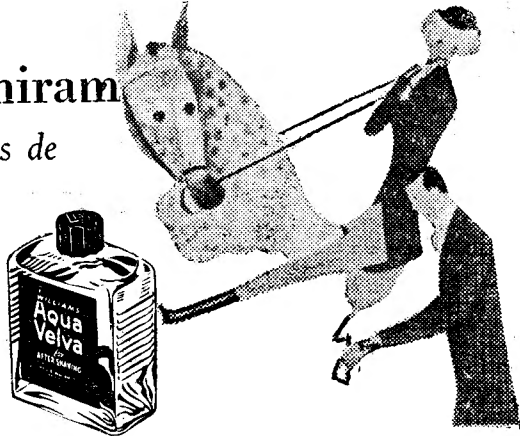
Para aquele aspecto de vitalidade que elas admiram

Use AQUA VELVA, a loção para depois de barbear que amacia a pele

Tem melhor aparência, sente-se melhor, usando Aqua Velva depois de fazer a barba.

A humidade natural que a lâmina retira à pele dá-lha de novo Aqua Velva. Vitaliza a pele e dá ao rosto o ar juvenil e saudável que as mulheres apreciam. Protege também contra a infecção, é estimulante, tem um aroma viril muito agradável.

Compre Aqua Velva — a melhor loção do mundo para depois de fazer a barba — hoje mesmo.



TERMAS DE MONFORTINHO

ABERTAS TODO O VERÃO

Hospede-se no hotel Fonte Santa



HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta HOJE

no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

e pela primeira vez em Portugal a famosa atracção

LOS 3 DE CASTILLA

Todos os SABADOS e DOMINGOS: Das 17,15 às 19,15, Matinees dançantes com a apresentação das atracções da noite. Preço: Esc. 25\$00, incluindo chá completo (17 anos)

A inflação no Brasil tem aspecto grave — diz-nos o senador Novais Filho

Por via aérea, regressou ao Rio de Janeiro o senador dr. António Novais Filho, «leader» do Partido Libertador no Senado do Brasil, membro da Comissão de Finanças e presidente da Comissão de Transportes no Senado, antigo ministro da Agricultura, que, depois de ter participado, como observador, na Conferência Internacional do Trabalho, que se realizou em Genebra, esteve alguns dias em visita ao nosso País.

Antes de embarcar, o senador António Novais Filho declarou ao nosso redactor:

— Voltei a Portugal para renovar as magníficas impressões que todo o bom brasileiro recolhe na sua amada pátria europeia.

A propósito do significado da visita do sr. general Craveiro Lopes ao Brasil, o senador Novais Filho declarou: — Foi muito importante. Os brasileiros de todas as regiões do Brasil deram provas excepcionais da amizade que todos temos por Portugal.

Sobre o Tratado de Amizade e Consulta e sobre a Comunidade Luso-Brasileira, disse:

— O Parlamento brasileiro tem adoptado as medidas postas em prática, no convencimento de que devemos oferecer cada vez mais facilidades aos portugueses no Brasil e aos brasileiros em Portugal. Temos plena confiança em que as relações naturais nos conduzirão a uma vida comum que tornará mais felizes portugueses e brasileiros, na Europa como na América.

Como o jornalista tivesse aludido á sugestão do sr. prof. Marcelo Caetano sobre a utilização de capitais brasileiros na África Portuguesa, o senador Novais Filho respondeu:

— Considero até um dever do capital brasileiro ajudar o desenvolvimento das províncias portuguesas do Ultramar.

Assim, com o nosso progresso, retribuirmos o que Portugal nos ofereceu e constituiu a base da grandeza e prosperidade do Brasil.

Interrogado, depois, sobre o seu projecto de lei que proibia a entrada de produtos de Natal, de todos os países, no Brasil, o senador Novais Filho respondeu claramente:

— Esse projecto, de minha autoria, provocou reacções, inclusive dos portugueses e desse brasileiro da Europa, que é o dr. Nuno Simões. Desejo explicar que o Brasil, debatendo-se numa terrível inflação, vem dispendendo com a importação de géneros alimentícios mais de 200 milhões de dólares por ano, importância superior á que aplica na aquisição de combustíveis líquidos para fábricas, transportes e energia. O meu projecto, durante apenas dois anos, diminua as importações com o intuito de corrigirmos a inflação que, temo muito, possa elevar o custo de vida de tal modo que venha a provocar agitações populares. Tive, no entanto, a delicadeza de consignar um dispositivo pelo qual a representação diplomática do Brasil entraria em entendimentos com os mercados tradicionais que temos (inclusive e principalmente Portugal), explicando as razões daquelas medidas que, á primeira vista são antipáticas, e pouco cor-deal. O meu projecto obedeceu assim á imposições de ordem interna, sem nenhum intuito de prejudicar as nossas importações, sobretudo em Portugal, país que, no Parlamento, tem merecido sempre a minha exaltação e o meu respeito.

No aeroporto, apresentaram cumprimentos de despedida ao senador Novais Filho, entre outras individualidades, os srs. drs. Fanór Cumpido, chefe do Escritório Comercial da Embaixada do Brasil, dr. Ruy Barreto, consul adjunto do Brasil; dr. Nuno Simões, L. Marinho Alves, pela Panair, etc.

O «Duque de Caxias» larga do Tejo esta noite

Após uma visita de uma semana ao porto de Lisboa, larga do Tejo esta noite, pelas 23 horas, o navio-escola brasileiro «Duque de Caxias», cuja guarnição teve hoje o dia livre de qualquer acto oficial. O «Duque de Caxias» prosseguirá a sua viagem de instrução de guardas-marinhas, rumando para os portos do Norte da Europa.



Medalha comemorativa do centenário de Fialho

Para celebrar o centenário do nascimento de Fialho de Almeida, a Casa do Alentejo, que tem papel preponderante nas comemorações, mandou cunhar uma medalha, segundo estudo, projecto e execução do escultor Norte de Almeida.

O Eng. Canceleda de Abreu permanecerá na presidência da assembleia do Benfica

Segundo informações que nos são fornecidas de boa fonte, não se confirma que o sr. eng.º Augusto Canceleda de Abreu deixe, dentro de pouco tempo, o cargo de presidente da assembleia geral do Sport Lisboa e Benfica.

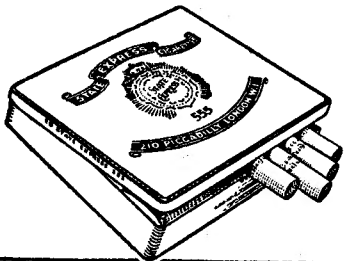
Figura do maior relevo na vida publica portuguesa dos nossos dias, cuja acção se tem feito sentir nos mais diversos sectores, onde tem deixado sempre bem vinculada a marca da sua personalidade, o sr. eng.º Canceleda de Abreu continuará assim ligado a uma instituição de que é fervoroso adepto e á qual tem prestado também assinalados serviços.



O MELHOR
EM TODAS
AS OCASIÕES

STATE EXPRESS 555

OS MELHORES CIGARROS DO MUNDO



MANUFACTURADOS EM LONDRES POR ARDATH TOBACCO CO., LTD.

A Volta à França em bicicleta

A tirada de hoje incluía uma passagem pela Suíça

BESANÇON, 5 — A nona tirada da Volta à França, que hoje se disputa, entre Besançon e Thonon-les-Bains, leva os 80 ciclistas que ainda se conservam na prova a atravessar a fronteira franco-suíça, regressando á França depois de terem passado por Genebra. O percurso total da tirada é de 188 quilómetros, 13 dos quais em território suíço.

A jornada de hoje iniciou-se ás 11 e 30, na Praça Granvelle, onde se farão o abastecimento e a chamada dos corredores. As 11 horas e 55 minutos os ciclistas partem em grupo através das ruas da cidade mas a partida oficial só é dada ás 12 horas, na estrada nacional, a um quilómetro e meio da Praça Granvelle.

O percurso, por estradas de macadame com larguras variáveis de 5 a 8 metros e com bom piso, inclui uma contagem para o Prémio da Montanha em Les Rousses, onde os ciclistas sobem a 1.140 metros, depois de já terem percorrido 110 quilómetros. Haverá «controles» volantes em Salins-les-Bains, Champagnole, Gex, Genebra e Deuvaline. Em Morez, pouco antes da subida para Les Rousses, está montado o «controle» de abastecimento.

A ultima fase da tirada decorre na Alta Saboia, na estrada nacional que liga Thonon-les-Bains a Genebra, estando prevista a chegada — se os ciclistas alcançarem a média prevista de 42 quilómetros horários — para as 16 horas e 29 minutos.

Na sua jornada de hoje, o pelotão de 80 ciclistas — ontem desistiram mais dois, um deles o holandês De Groot — passa por 4 departamentos diferentes da França, sem contar com o percurso suíço. Na sua passagem por Doubs: Jura, Ain e Alta Saboia salientam-se as localidades de Pessans, Le Pasquier, Les Truffes, Segny, Ferney-Voltaire (fronteira), Asnières, Veigy-Route (fronteira) e Jussy, além dos cinco locais onde estão instalados os «controles» volantes.

A meta está instalada perto do estabelecimento termal de Thonon-les-Bains, numa recta de 2 quilómetros com ligeira inclinação.

Os ciclistas aproveitam a permanência naquela estância de repouso para amanhã descansarem das 9 duras etapas que já percorreram — a primeira folga desde o início da Volta.

A jornada seguinte (a 10.ª) efectua-se no domingo, entre Thonon-les-Bains e Briançon, numa extensão de 247 quilómetros e entrando já nos Alpes, com a subida do Galibier, o mais alto pico da prova, com 2.556 metros, logo a seguir ao pico do Telegraph, com 1.570 — (A. N. I.).

Bahamontes desistiu

CHAMPAGNOLE, 5 — O corredor espanhol Bahamontes desistiu, andados 80 quilómetros da etapa de hoje. — (A. N. I.).

Trochut à frente em Salins-les-Bains

SALINS-LES-BAINS, 5 — No controle volante de Salins-les-Bains — km. 41 — o corredor do Sudoeste André Trochut passou ás 12 h. 32, com 4 minutos de atraso sobre o horário previsto, e precedia de uns 100 metros o grosso do pelotão muito estirado no qual se notavam Christian, Stabinsky e Privat, bem como camisola amarela, Jean Forestier. — (F. P.).

Bobet foge ao pelotão

CHAMPAGNOLE, 5 — Em Champagnole, a 66 quilómetros da partida — três corredores passaram á frente, pelas 13 e 13: Jean Bobet, Bourles e Aizpuru. A fuga começou a uns 12 quilómetros desta localidade.

A mais de 2 m. ia o pelotão levado por Dupré e no qual se encontrava o «camisola amarela».

A seguir, com diferenças mínimas, Thomin, Poulingue, Padovan, Astrua, Defilippis e por ultimo Bauvin, a 1 m. do pelotão. 4 m., Ruiz, depois Ruby, Cohen e Bertolo. — (F. P.).

Ditos e mexericos da prova

de ROB TOUTCOURT

BESANÇON, 5 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — Houve muito calor, ontem. Talvez ainda mais do que nos dias anteriores. Os termómetros atravessam mesmo uma crise de graus... Houve, de facto, muito calor, mas ninguém se admitiu com isso. O itinerário constituía um aviso, uma vez que nos informava que devíamos passar por o Forno, a Fonte Quente... (Le Fournet, Chaudfontaine).

Por isso mesmo, tanto na planície da Alsácia como na travessia do território de Belfort, onde já Forestier se batia como um leão, ou no Franco Condado, onde não tiveram melhor sorte, os corredores empenharam-se na caçada ás canecas com grande ardor. E como os «aguadeiros» não podiam chegar para apagar uma sede verdadeiramente em brasa e inextinguível, os favoritos tiveram de proceder por iniciativa própria. E vimos Adriaenssens enfiar por um «café», parecendo nunca mais sair de lá. Isto porque a propriedade do estabelecimento, para lhe oferecer qualquer coisa bem fresca, desceu á cave, apesar das exortações para que se despachasse que o belga literalmente berrava. Quanto a Nencini, parou á beira da estrada, ao lado de um espectador que pegava numa mangueira de rega e bebeu assim mesmo, pelo bico... Hassenforder, Thomin, Walkowiak e muitos outros, prescindiram de criados e mataram a sede como puderam. Quanto a Le Dissez, não só bebeu muito, mas até tomou um banho completo num bebedouro. E explicava: «Quase adormeci em cima da bicicleta... O remédio adoptado foi radical».

///

Um homem houve, porém, que deu mostras de vontade de ferro? Hoorelbeke, o segundo da etapa, que o polegar ferido, como previamos ontem, não embaraçou grandemente. «No outro dia, na estrada de Roubaix, deixei fugir uma vitória porque parei para beber qualquer coisa, lembrava, em Besançon. Por isso, hoje, quando me encontrei na escapada, lembrei-me da lição e só dei a mim mesmo licença para beber o conteúdo de quatro cantis e de uma caneca de cereja». Dois litros ao todo, o que não está longe de um «record»... ///

«Corri como um garoto», dizia Barone á chegada. E, a propósito, vamos contar-lhes uma história complicada de camisola amarela.

A hora da partida para nova tirada, ficámos certamente espantados vendo aparecer Forestier envolverando uma camisola de campeão de França. O encarregado da distribuição das camisolas — renovadas todos os dias praticara um certo nome de enganos. Deu igualmente ao alemão Lothar Friederich uma camisola que é exclusivo do campeão do Luxemburgo... As piadas choveram, principalmente sobre Forestier. Foram tantas ou tão poucas que 45 quilómetros mais adiante já tinha virtualmente trocado a camisola azul-branca-encarnada por outra cor de canário.

(Continua na 14.ª página)

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por motivo de trabalhos inadiáveis, será interrompida a corrente eléctrica, no próximo Domingo, 7, do corrente mês, das 8 ás 12 horas, nas seguintes zonas:

- 1.ª Zona: Bairro do Alvaro.
- 2.ª Zona: Rua da Cozinha Económica e Ruas Particulares.
- 3.ª Zona: Calçada da Quintinha e Calçada dos Sete Moinhos.
- 4.ª Zona: Rua e Calçada do Galvão, Rua da Correnteza.
- 5.ª Zona: Estrada de Chelas, Rua Gualdim Pais e Travessa da Amorosa.

Joalheria do Carmo, L.^{da}

Participa aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos que, aos sábados, durante os meses de julho, Agosto e Setembro, encerra o seu estabelecimento ás 13 horas.

COMANCHE!

A PALAVRA QUE FAZIA TREMER OS HOMENS QUE POVOAVAM O OESTE AMERICANO!

UM INIGUALÁVEL E GRANDIOSO ESPECTÁCULO FILMADO INTEIRAMENTE AO AR LIVRE NA ZONA DE DURANGO, NO MEXICO

6.ª FEIRA no CONDES

ATÉ AO ÚLTIMO HOMEM

(Comanche)

COM
DANA ANDREWS
LINDA CRISTAL



ESTA É A HISTÓRIA DA TRIBO MAIS SANGUINÁRIA E QUE MAIS HOMENS BRANCOS MATOU, MAS TAMBÉM A QUE COM MAIOR VALOR LUTOU PARA CONSERVAR A SUA INDEPENDÊNCIA!

MAIORES
17 ANOS

EXCLUSIVO
SONORO FILME

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

As empresas arrendatárias dos teatros Variedades e Maria Vitória resolveram, entre si, efectuar em conjunto a sua exploração, na futura época. O Maria Vitória continuará a apresentar espectáculos musicados e no Variedades actuará de abertura, uma companhia de comédias.

—O empresário Vasco Morgado conta para uma das suas organizações, com a colaboração do actor João Villaret, que se encontra no Rio de Janeiro.

—No teatro desmontável, instalado em Viseu, a companhia Rafael de Oliveira leva amanhã à cena a peça de Bernstein «Israel».

—A ida da actriz Bibi Ferreira ao Rio de Janeiro, para onde deve seguir no dia 19, faz parte do projecto de trazer a Portugal, seu pai, o actor Procópio Ferreira, possivelmente com a sua companhia de comédias.

—A companhia internacional de revistas, que há tempo actuou no Coliseu, recomeça a sua actividade depois de amanhã, estreando-se na Corunha, de onde derivará para todo o Norte de Espanha.

—A peça «O Cardeal», em cena no Teatro Avenida, manter-se-á no cartaz até domingo.

—O actor Raul Solnado devia ter decidido ontem a sua inclusão no elenco do Teatro Monumental, a fim de participar do desempenho da revista ali em ensaios.

—Só na próxima semana deverá ficar decidida se irá por diante a projectada actuação, no Coliseu, de uma companhia de revistas.

—Vindos do Porto devem chegar hoje a Lisboa todos os componentes do Teatro Experimental do Porto, que amanhã levam à cena, no Teatro Monumental, a peça «Ratos e homens».

—É esperado na segunda-feira, vindo de Londres, o grupo de bailarinas, contratado pelo empresário Vasco Morgado, para actuar na revista «Música, mulheres...».

—Só na próxima semana deve, em definitivo, ficar completo o elenco que, no Teatro Monumental, há-de desempenhar a revista «Música, mulheres...».

Récita de «ballet»

do Colégio «O Cortiço»

No Teatro Nacional, realiza-se, amanhã, às 17 horas, a récita anual de «ballet» do Colégio «O Cortiço», de que é directora a escritora sr.ª D. Aurora Constança. Espectáculo de crianças para crianças, não se trata de uma demonstração técnica antes de uma festa encantadora. Com as sessenta e três alunas do «Cortiço», ensaiadas pela jovem bailarina Wanda Ribeiro da Silva, cooperam seis alunos do estúdio de «ballet». Os figurinos e os arranjos cénicos pertencem a Lourdes Freitas e os acompanhamentos ao piano são de Grazi Barbosa.

O programa divide-se em três partes: na primeira, «Ma Mère L'Oye», com musica de Ravel, dança-se a pavana de «La Belle au Bois Dormant», «Le Petit Poucet», «L'ainderouette», «Impératrice de Pagodes», «La Belle et la Bête» e «Le Jardin Féérique»; na segunda, «Valsas op. 39», de Brahms; e na terceira, «Children's Corner Suites», musica de Debussy, dividido em «Doctor Gradus at Parnassum», «Jimbo's Lullaby», «Serenade for the Doll», «Snow is dancing», «The Little Shepherd» e «Golliwog's Cake-Walk».

No Monumental

«A um passo da escravidão» não é um filme de guerra nem uma película de propaganda, mas sim a narração de uma das histórias mais empolgantes e mais estranhas vividas na Europa, após a ultima conflagração.

O tema desenvolvido é absorvente e a técnica desta magnífica produção da Warner, perfeitíssima. Filmado na Alemanha e tendo por principal intérprete uma jovem revelação italiana de rara beleza Rosana Rory «The River Changes» («A um passo da escravidão»), não é um filme vulgar, mas uma das mais realistas e humanas produções cinematográficas ultimamente apresentadas no nosso País.

Distribuido em Portugal pela S. I. F., esta película pode ser vista por todos com mais de 17 anos.

Primeiras exhibições

«O segredo e a chave»,
no São Jorge

O leitor lembra-se de um filme inglês exibido no nosso País com

o título «A lampada azul»? Pois bem, este outro, ontem estreado no São Jorge, com o título «O segredo e a chave», é idêntico no estilo e a pouco semelhante no tema, que desta vez serve para desvendado ao espectador a maneira como actua a mundialmente famosa Scotland Yard.

Um caso particular (uma série de intrigantes arrombamentos de cofres em grandes empresas) serve para focar a maneira como aque a policia trata os casos gerais. As imagens são óptimas, com frequências notáveis, montadas em bom ritmo — o ritmo que melhor convém ao tema, uma vez que a Policia inglesa, ao contrário da americana, pelo menos em cinema, não assalta com exuberancia de tiros e socos, mas progride, fria, implacável racional para a captura do criminoso.

Jack Hawkins, actor de créditos firmados, encarna um simpático e humano detective, a que dá boa réplica John Straton e Dorothy Alison.

«O segredo e a chave» é um filme para se ver.

Entre os complementos figura um documentário sobre o recente desafio de futebol entre o Benfica e o Vasco da Gama. — Visor 25.

«Demónio dourado», no Roma

Atinge-nos agora o Japão com películas notáveis de alto sentido poético. O cinema japonês tem a cor por fundamental. As intrigas podem ser folhetinescas e fabulosas, mas os filmes são sempre colecções de quadros manchados de cor. Após a influência do japonismo na pintura do «fin du siècle» encontramos esta avalanche de películas japonesas.

«Demónio dourado» tem a singeleza e o significado de uma fábula, o que não exclui uma força dramática impressionante. Um rapaz vê-se abandonado pela jovem que ama. Esta troca-o por um homem rico. O rapaz, crendo encontrar a felicidade no dinheiro, tor-

na-se um agiota. A jovem regressa para ele, o agiota redime-se e o final é moralizador. Nada mais pueril e, no entanto, de alto significado. Koji Shima, o realizador, trata a película com cuidado, tornando-a linear, simples e purificada de barroquismos. A interpretação de Jun Negami e Fujiko Yamamoto, extremamente exuberante, está integrada num estilo teatral.

O essencial neste filme é a cor, paisagem, a interpretação entre o ambiente natural e o psicológico, a inteligente gradação da luz. Filme muito belo, «Demónio dourado», deslumbrará o publico português pelo seu exotismo e pelo seu significado humano.

Bons documentários — Visor 18.

As estreias de hoje

No Elen

Título — «O fidalgo e a cigana».

Produção — Italiana.

Intérpretes — Richard Basehart e Patricia Roc.

Argumento — A vida aventureira de um grande fidalgo.

Processo — Colorido.

Distribuição — R. K. O.

Classificação — 12 anos.

No Condes

Título — «Até ao ultimo homem».

Produção — Americana.

Intérpretes — Dana Andrews e Linda Cristal.

Argumento — História de um povo que defendia a terra com o seu sangue.

Processo — Cinemascope e cor de luxe.

Distribuição — Sonoro Filme.

Classificação — 17 anos.

No Avis

Título — «Rochedos humanos».

Produção — Americana.

Intérpretes — Anne Baxter, Jaff Chandler e Rory Calloun.

Argumento — História de homens violentos numa terra agreste.

Processo — Tecnicolor.

Distribuição — Doperfilme.

Classificação — 12 anos.

Finalmente amanhã

grande festa dedicada à popular artista

HERMINIA SILVA

NO RETIRO DO MESQUITA

no CACEM-AGUALVA



Amanhã, às 21 horas, à entrada do Cacém é esperada a illustre artista Herminia Silva que será acompanhada pelos seus numerosos amigos e aficionados da canção nacional, num cortejo, até ao Retiro do Mesquita, onde será servido o banquete em sua honra, denominado «Jantar do Bombeiro».

O proprietário da Adega Mesquita e a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Agualva-Cacém agradecem a todas as Casas Típicas que gentilmente queiram oferecer os seus artistas para a homenagem à grande e popular Herminia.

Não falem a esta grande noite de fados e guitarradas! «Oh! bombeiro estás à rasca!...» vai reviver na graça popular da grande artista.

E até amanhã se Deus quiser!

Esta festa é dirigida pelo poeta Linhares Barbosa

N. B. A mesa que V. Ex.ª marca é apenas para lhe guardar o seu lugar. Telefones 28307, 094100 e 094045.

PARAÍSO DE GUITARRAS

TRAVESSA DO SALITRE, 1 — RESTAURANTE TÍPICO — TEL. 20841

ULTIMO DIA DE

ANTONIO MESTRE

APÓS 4 MESES DE GRANDIOSO EXITO, seguindo este artista para o Egipto, onde vai cumprir um vantajoso contrato.

VENHAM TODOS A DESPEDIDA DE TÃO GRANDE ARTISTA

GRANDE SUCESSO DA PARELHA FOLCLÓRICA

FERNANDA LÓ e FERNANDO VEIGA

FADOS e GUITARRADAS POR UM GRANDE ELENCO. MUSICA PARA DANÇAR PELO CONJUNTO PARAÍSO

Seleção rigorosa — (17 ANOS)

NINA

BOITE DE NUIT

(Maiores 17 anos)

HOJE — ESTREIA

THE TWO ANITAS

Vedetas Inglesas

Em pleno êxito: LARRY DIXON

HOJE no EDEN EM MEMORAVEL ESTREIA

A vida lendária do mais romântico aventureiro de sempre

«CARTOUCHE»

RICHARD
BASEHART
PATRICIA
ROC
em



O Fidalgo e a Cigana

O belo e destemido «Cartouche» roubando os corações das mulheres, oferecendo à morte o seu próprio coração!

O AMOR E A ESPADA ERAM OS SEGREDOS
DA SUA VIDA!

Colorido

Maiores de 12 anos

2.ª SEMANA NO POLITEAMA DE UM EXITO MUNDIAL!

UM FILME SENSACIONAL DE ÓDIO, ACÇÃO E AMOR!

ATÉ NO INFERNO, EM QUE OS HOMENS LUTAM E MORREM, É POSSÍVEL CONTINUAR A AMAR!... A SONHAR COM O CÉU DOS BRAÇOS DUMA MULHER!
UM FILME PODEROSO QUE NOS MOSTRA A REALIDADE SELVAGEM DUM MUNDO EM CHAMAS

UM FILME EXCEPCIONAL QUE
SÓ RARAS VEZES OS HOMENS
TÊM A CORAGEM DE FAZER!

(MAIORES DE 17 ANOS)



Com
Robert WAGNER
Terry MOORE
Broderick CRAWFORD

SOM ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE COM 4 BANCAS MAGNÉTICAS
PRODUTORES: BUDDY EBSEN DAVID WEISBART
REALIZADOR: RICHARD FLEISCHER
ARQ. HARRY BROWN

AVIS
TEL. 47163

HOJE — ESTREIA
UM FILME DE ACÇÃO
EMPOLGANTE!

Exclusivo DOPERFILME
Maiores de 12 anos

**ANNE BAXTER
JEFF CHANDLER
RORY CALHOUN**

Technicolor



A AMBICÃO DO OIRO TRANSFORMOU
OS HOMENS EM MONSTROS...

SÓ OS ENCANTOS FEMININOS PODIAM PRENDER
A ATENÇÃO DESSES TITANS ENFURECIDOS!

ROCHEDOS HUMANOS

TRINDADE

Amanhã — Estreia

da famosa e bela vedeta
mexicana

Maria Felix

num maravilhoso filme rico
de emoções e ensinamentos,
de amor e de traição.



**As culpas
dos homens**

A história apaixonante de
uma linda mulher que se
vingou da traição de um
homem com a ruína de
muitos.

Excl. IMPERIAL FILMES
para 17 anos

LOBOS DO MAR

FADOS E DANÇAS REGIONAIS.
Calçada de Carriche, Telf. 051145

Leiam o jornal

humorístico

fixe

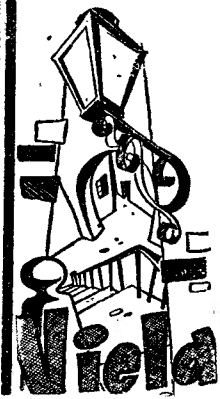
**TEATRO NACIONAL
DE D. MARIA II**

Todas as noites, às 22 horas
(17 anos)

A FERIDA LUMINOSA

Um grande êxito com Amélia
Rey Colaço * Raul de Carvalho
* José de Castro * Luis Filipe
* Lourdes Norberto *
Maria Corte Real * José Cardoso

UM ÚNICO INTERVALO
DEPOIS DO 2.º QUADRO



Casa de
**Celeste
Rodrigues**

R. Taipas, 14
Tel. 27256

Cartaz das Cinemas

ESTREIAS **O FIDALGO E A CIGANA** **EDEN**
DE **ATÉ AO ÚLTIMO HOMEM** **CONDES**
HOJE: **ROCHEDOS HUMANOS** **AVIS**

SAO LUIZ

TEL. 27179

MULHERZINHAS

com June Allyson, Elizabeth Taylor
e Peter Lawford

A's 15.15 e 18.15
(p. r.) e 21.30

Um filme de incomparável beleza,
terno e humano

PIVOLI

TEL. 50595

A's 3.30, 6.15 da
tarde (a pr. red.)
e 9.30 da noite

A CASA ENCANTADA

em reposição
(Para maiores de 17 anos)

POLITEAMA

TEL. 26305

ENTRE O CEU E O INFERNO

A epopeia dos homens proibidos de
amar e que não queriam ser heróis
com Robert Wagner e Terry Moore
Col. De Luxe Som magnífico
(Maiores de 17 anos)

CONDES

TEL. 22529

ATÉ AO ÚLTIMO HOMEM

com Dana Andrews — Linda Cristal
Kent Smith

SAO JORGE

BALCÃO 54154

PIATEIA 54153

Na produção premiada no Festival de
Berlim.

O SEGREDO E A CHAVE

A Scotland Yard vista por dentro!

ODEON

TEL. 26283

RAINHA ENAMORADA

com Jeanne Moureau e Armando
Francilli

CAPITOLIO

TEL. 27491

O filme de mistério

O HOMEM GORDO

com J. Scott

e um filme que o publico consagrou

NUNCA DIGAS ADEUS

com Rock Hudson

Atenção: o segundo filme do programa
será exibido às 16.15 e 22.45, respectivamente,
à tarde e à noite.

Preços do Salão: plateia, 5500; balcão,
6550. Terraço: preços do costume.

RESTELO

Tel. 610375

A's 21.15 (17 anos)

NÃO FUGIRAS A ISTO!

Cinemascopio

c/ Jack Lemmon

ROYAL

AMOR, DANÇA E MIL CANÇÕES

com Catarina Valente

PAVILHÃO PORTUGUÊS

Telefone 366783

ESPLANADA PORTUGUÊS

A's 21.30 (12 anos)

S. O. S. METALUNA

com Jeff Morrow

COCHISE

A's 21.30 (17 anos)

PIQUENIQUE

O FALCÃO DOIRADO

ROMA

TEL. 727778

DEMONIO DOURADO

com Jun Negami e Fujiko Yamamoto

TERRASSO

TEL. 20917

L12

TEL. 48560

CINEMA IDEAL

A ILHA DO PECADO

A's 15.30 (p. r.)

e 21.45 (17 anos)

A mais surpreendente
maravilha do cinema!

HOJE, às 21.45

ESTREIA

Um filme de acção empolgante

(12 anos)

ROCHEDOS HUMANOS

com Anne Baxter — Jeff Chandler

Ray Calhoun

A's 21 (12 anos)

O TECTO MANHÃ DE PÁSCOA

A's 21.15—12 anos

O REI DO LAÇO

com Dean Martin

A HISTÓRIA DE UMA MULHER

A's 21 (17 anos)

AGORA É QUE

ISTO VAI AQUECER

GAS-OIL

com Jean Gabin

O Congresso Internacional Socialista perante a questão argelina

VIENA, 5. — Enquanto os acontecimentos de Moscovo provocavam nos corredores, os mais apaixonados comentários, o Congresso Internacional Socialista terminou ontem a discussão do problema argelino.

Depois de uma intervenção, particularmente violenta, de Aneurin Bevan contra a política da Argélia seguida pela S. F. I. O., os delegados declararam-se a favor do convite feito por Pierre Commin, em nome dos socialistas franceses, para que seja enviada à Argélia uma «missão de informação».

A senhora Anna Kethly, antiga ministra dos Negócios Estrangeiros do governo de Imre Nagy, expôs em seguida a situação actual da Hungria, falando depois os vários representantes dos diversos partidos socialistas da Europa oriental e balcânica, bem como o do partido socialista espanhol.

As instituições europeias e, em especial, a questão do Euratom e do Mercado Comum, foram depois evocadas pelos representantes dos social-democratas da Alemanha e pelo grupo socialista da C. E. C. A. Numa exposição consagrada às instituições europeias, Fritz Erler (Alemanha) pediu com insistência «que a produção de energia atómica não seja utilizada senão para fins inteiramente pacíficos». — (F. P.).

A presença israelita no Congresso

JERUSALÉM, 5. — Todos os diplomatas israelitas acreditados nos países da Europa oriental receberam instruções para seguirem para Viena, a fim de conferenciarem com Golda Meir, ministra dos Negócios Estrangeiros de Israel, que assiste à Conferência da Internacional Socialista, reunida naquela cidade. A ministra fará o balanço das relações de Israel com o bloco soviético. — (F. P.).

Alegria popular na Quinta do Pinheiro

Já há meses que a Quinta do Pinheiro, ali á ilharga do Alto de S. João, pedira a instalação de um chafariz. Puseram-no lá, é certo, mas, ainda durante meses, manteve-se sem água. A população suspirava pela mesma, pois, tinha de ir buscar longe e pagava-a por bom preço. Desde ontem, porém, que a população da Quinta do Pinheiro tem água de graça.

No próximo dia 17, data do primeiro aniversário do falecimento do padre Américo, os moradores do modesto bairro irão em excursão ao Tojal, onde está instalada a Casa do Gaiato, para ouvir missa de sufrágio e jantar a convite da instituição.

Os transportes são-lhes oferecidos por uma comissão organizadora de bailes, cujo produto reverteu para esta iniciativa.

PUBLICAÇÕES

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Saiu mais um fascículo da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», magnífica obra de cultura, da responsabilidade da conceituada Editorial Enciclopédia, Ld.ª da Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa.

Insere os últimos artigos da exaustiva resenha das povoações portuguesas de todas as categorias, cujos nomes começam pelas palavras Vila Nova. Todos os estudos são do notável medievalista e investigador engenheiro Almeida Fernandes e doutros eruditos colaboradores, como o dr. Afonso Zuquete, o professor Cardoso Junior, João de Sousa Fonseca, o notável arqueólogo e pesquisador da pré-história Afonso do Paço, o dr. Travassos Valdez, genealogista ilustre, e outros.

O belo fascículo é acompanhado por duas lindas estampas em separado.

Todos os interessados em obra de tal monta podem, sem o menor sacrifício, tê-la nas suas estantes de estudiosos. Com efeito, além da tradicional venda fascículo a fascículo, visando esse objectivo, foi criada uma interessante modalidade de venda a longo prazo, mediante pagamentos mensais suaves, oferecendo a excepcional vantagem da imediata entrega dos volumes já publicados, presentemente em numero de 34.

Os cursos preparatórios de graduados da Mocidade Portuguesa

Começaram hoje as actividades do 41.º Curso da Escola Central de Graduados da Mocidade Portuguesa, que este ano funcionará em dois turnos consecutivos, com o fim de intensificar a preparação dos filiados.

O primeiro turno prolonga-se até 3 de Agosto e destina-se a formar novos «comandantes de castelo», sendo frequentado pelos rapazes que já terminaram as actividades escolares. Este turno inclui aulas e sessões teóricas e práticas e funciona em regime de internato no palacete da Quinta da Graça, junto ao Estádio Nacional.

De 4 a 31 de Agosto efectuar-se-á o segundo turno, durante o qual será ministrada instrução a algumas centenas de filiados que pretendam obter as insígnias de «comandantes de castelo» e de «comandantes de bandeira» e que se encontram, neste momento, a prestar exames escolares. Na mesma altura funcionarão também as Escolas Regionais do Porto, Coimbra e Tavira, onde se realizam cursos de «comandantes de castelo».

Todos os cursos decorrem tendo como patrono Pedro Alvares Cabral e como divisa «Lusitanidade».

Cursos de preparação agrícola

Além disso, a Mocidade Portuguesa, em íntima colaboração com a Federação Nacional dos Produtores de Trigo, tem feito funcionar, cursos de preparação agrícola destinados especialmente à propagação da cultura de trigo, conseguindo encaminhar para as actividades agrícolas os rapazes desviados do campo—seu meio natural—e onde a sua actividade poderá ser mais útil.

No próximo domingo, o comissário nacional adjunto da Mocidade Portuguesa e a direcção da F. N. P. T. deslocam-se a Évora e a Beja, a fim de proceder à distribuição de prémios aos filiados que frequentaram os referidos cursos.

Na cidade de Évora, a sessão rea-

lizar-se-á no salão nobre da Câmara Municipal, com a assistência do governador civil e outras autoridades locais. Antes desta sessão, a delegação provincial da M. P. oferece na «Casa da Mocidade» um almoço em honra do comissário nacional adjunto e do presidente da F. N. P. T.

Em Beja, o acto promovido pelo delegado provincial da M. P. realiza-se no ginásio do Liceu Nacional, onde serão entregues prémios aos filiados dos centros extra-escolares de Beja, Beringel e Cuba, em cerimónia presidida pelo governador civil do distrito.

Concursos de fado

O jornal «A Voz de Portugal», devido ao tempo que fez na passada quarta-feira transferiu a última meia-final dos concursos «Rainha das Cantadeiras» e «Marialvas do Fado», para o próximo domingo pelas 15 horas, na esplanada do Santana Futebol Clube, á Calçada dos Sete Moinhos. Assim, a contar para a eleição da «Rainha das Cantadeiras dos Bairros de Lisboa» que se desloca, em Agosto, a Moçambique, e de «Marialvas do Fado», prestam provas os seguintes concorrentes: Maria Dionísio Martins, de Mosca; Maria do Espírito Santo, do Clube Oriental de Lisboa; Maria Helena, do Lisboa Clube Rio de Janeiro; Saudade Santos, de Almada; Sérgio Godinho, da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo; Florindo Gerales, do Grupo Desportivo da Cascalheira; Rodrigues da Silva, de Almada; Guilherme Viagas, do Clube Desportivo da Graça; e Mário Fernandes Calix, também do Clube Desportivo da Graça. Em «fim de festa» exhibir-se-á um grandioso elenco artístico.

O «Diário de Lisboa» vende-se em PORTIMÃO na casa Pedro Dias, Limitada.

O INTERMINÁVEL CASO COLUCCI

Mais uma vez sou impellido por dever e profundo reconhecimento, na impossibilidade de o fazer individualmente, a vir manifestar publicamente a minha imensa gratidão a todos quantos, em tão elevado numero, me têm dirigido cartas, postais, telegramas, cartões e telefonemas com expressivas e comoventes felicitações, devido á absolvição dada, POR SEGUNDA VEZ, pelo digníssimo Tribunal da Relação e noticiada em toda a Imprensa do País, constituindo grandiosa manifestação de afecto e solidariedade que jamais esqueerei pelo seu alto significado moral, e embora essas demonstrações sejam prematuras, porquanto a Ordem dos Médicos, insistindo no seu propósito, interpôs novamente recurso para o Supremo Tribunal de Justiça, pelo que não temos outro recurso senão aguardar, confiadamente, a justa e inapelável decisão final.

Paço de Arcos, 28 de Junho de 1957.

INDIVÉRI COLUCCI

(Segue o reconhecimento)

Fatos para banho

LASTEX, LINDOS MODELOS DESDE 235500

Casa Max

193 — R. D. Estefania (Ao Arco Cego)

As magnificas linhas

do **KAPITAN**

refletem-se em toda a sua beleza

na série OPEL OLYMPIA

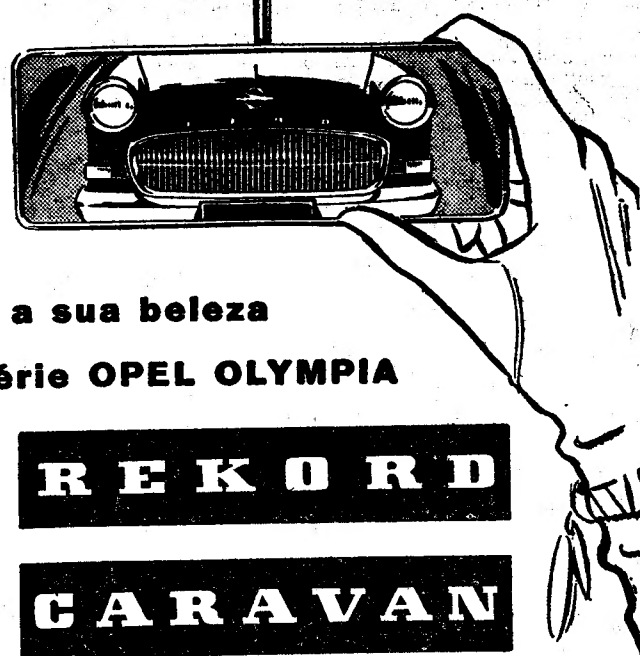
REKORD

CARAVAN

FURGONETA

Além dos melhoramentos técnicos introduzidos, todos os modelos possuem a mesma elegância integrada numa uniformidade de estilo

OPEL



GENERAL MOTORS

RUA PARTICULAR, N.º 1 (ALCANTARA) TEL. 638181 — LISBOA

CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS

DESPORTOS

TÊNIS

Benfica contra Sporting amanhã em Monsanto

Os melhores tenistas de 2.ª categoria, do Sul, estão desde amanhã empenhados na luta para a conquista do campeonato nacional de equipas (Taça «Rodrigo de Castro Pereira»), formando as representações do Benfica, Sporting e Internacional (C. I. F.).

O sorteio caprichou em colocar frente a frente no 1.º encontro da eliminatória da Zona Sul, os dois velhos rivais. Por isso, Benfica e Sporting vão defrontar-se amanhã, às 17 horas, nos «courts» do Clube de Tênis de Lisboa, em Monsanto, num despique que se adivinha ardoroso e capaz de servir da melhor maneira a rivalidade existente. Não admira que a volta deste encontro se verifique o maior entusiasmo e expectativa, prevendo-se uma enchente.

O Benfica, cuja equipa é capitaneada por Rui Pereira, dispõe, além deste jogador, de Henrique Chaves, Luís Santos, Vitor Leiria, António Galvão, Pepa Santos e Bia Santos. O Sporting, cujo «capitão» é o antigo jogador Gama Lobo, utilizará Douglas Rawes, Octávio Barbosa, J. Gerardo Maia, Melo e Silva, Faustino David e Gillian Haynes.

O encontro comporta cinco provas: dois singulares-homens, dois pares-homens e um «misto».

XADREZ

Grupo Alekhine

Terminou no Grupo de Xadrez Alekhine o torneio interno da 1.ª categoria, que foi rijamente disputado por onze associados. A classificação final ficou assim ordenada: 1.º, José Resina de Almeida, com 8,5 pontos; 2.º, Raul Sá Martins, 7,5; 3.º, Rui Pedrosa Franco, 6,5; 4.º, Mário Fonseca Santos, 6; 5.º, Dagoberto Laboureur Cardoso, 6; 6.º, Vidigal Salgueiro, 4; 7.º, José Gomes Ventura, 4; 8.º, António Pereira da Costa, 4; 9.º, Joaquim Pinheiro da Silva, 3,5; 10.º, Fernando Tavares Martins, 2,5; e 11.º, Manuel Antunes, 2,5 pontos.

TIRO

Os campeonatos da Legião Portuguesa

Nos próximos dias 7 e 14 realiza a Legião Portuguesa os seus habituais concursos e campeonatos de tiro, como provas finais desta modalidade dos trabalhos de instrução no período de 1956-1957.

Far-se-ão representar todos os comandos distritais e a Brigada Naval por equipas seleccionadas para os concursos e, cada qual, pelo seu apontador de metralhadora ligeira melhor classificados para a disputa do título de campeão no tiro de cada uma das referidas armas. Assistem às provas os srs. general Cotta Moraes e brigadeiro Augusto de Freitas.

Noite sportinguista no estadio Alvalade

A favor da construção do estádio José de Alvalade realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, no referido estádio, um espectáculo de baile e variedades, em que colaboram os artistas Margarida Amaral, Lourdes do Vale, Marise, Graça Maria, Lourdes Palope, Palmira Georgette, Paulo Jorge, Pedro Sonaldo, Hélen Cavanti, Lolita del Rio, Maruoky Taylor, Carlos Ramos, os quais serão apresentados por Artur Agostinho e Vasco de Albuquerque.

Festival de ginástica da Academica da Amadora

A Associação Académica da Amadora leva a efeito no próximo dia 6, pelas 21 e 30, no seu ringue de patinagem, um festival de ginástica para encerramento das suas classes. Apresentar-se-ão as classes de ginástica educativa mista infantil, meninas, rapazes, senhorinhas e homens; e as de ginástica pré-aplicada, em movimentos livres (masculinos e femininos) e trave olímpica.

FUTEBOL

Taça «F. H. Frangenheim»

Efectua-se, amanhã, pelas 16 horas, no campo de treinos do Estádio Nacional, o segundo jogo da final da taça «F. H. Frangenheim», instituída pelo Clube Shell, em homenagem ao administrador da Shell Portuguesa.

Defrontar-se-ão os grupos da instalação da Banática (vencedor do grupo Sul, em que intervieram as equipas da instalação de Cabo Ruivo, dos Escritórios Centrais e da filial de Évora) e da filial do Porto, apurado no Norte.

No primeiro jogo, realizado no Porto, a Banática triunfou por 3-2.

Passou em Lisboa

o grupo do Bom Sucesso

De avião, passou por Lisboa parte do grupo de futebol do Bom Sucesso, do Rio de Janeiro, que, na Europa e em África realizou 10 encontros de futebol (França, Alemanha, Marrocos e Suíça), com 9 vitórias e 1 derrota. Além do técnico Milton Cardoso, viajavam para o Rio os jogadores Barbosa, Ely, Nonô e Neca e o jornalista Fernando Alves, que acompanhou o grupo brasileiro.

O Barcelona venceu o Botafogo (3-2), em Caracas

CARACAS, 5.—O Barcelona venceu ontem o Botafogo por 3-0. Vitória bem merecida, aliás. O jogo das duas equipas, embora tivesse momentos de grande qualidade, foi bastante deficiente, mas sempre correcto e viril. — (F. P. e Efe.).

Treinador do Atlético de Madrid

MADRID, 5.—Dancik chegou a acordo com o Atlético de Madrid para ser treinador da sua equipa de futebol, na próxima temporada. — (Efe.).

COLUMBOFILIA

5.500 pombos serão soltos em Valência del Cid no dia 6

Como ultima prova do seu calendário da Campanha Desportiva do corrente ano a Federação Portuguesa de Columbofilia faz soltar no próximo sábado, na cidade espanhola de Valência del Cid, 5.500 pombos-correios que disputarão o Concurso Nacional pois nele têm participação os pombos dos Distritos de Aveiro, Beja, Braga, Coimbra, Évora, Faro, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal e Viana do Castelo.

Os pombos já partiram conduzidos em 4 vagões, devendo chegar a Valência del Cid na sexta-feira. A solta está prevista para as 6 horas da manhã.

CONCURSO HÍPICO de Mafra

O XVII concurso hípico de Mafra realiza-se nos próximos dias 6 e 7, com a inscrição dos nossos melhores cavaleiros e cavalos. Em ambos os dias efectua-se provas para cavalos novos e para cavalos já consagrados. O Grande Prémio, prova máxima do concurso, disputar-se-á no domingo.

Domingo, 21 de Julho EXCURSÃO DA C. P. a Praia da Rocha—Caldas de Monchique — Portimão

PREÇOS: Excursão completa, compreendendo: Vapor, automotora especial, autocarro, almoço na Praia da Rocha: 180\$00. Só o transporte a Portimão: 115\$00.

Horário da excursão: Ida-Vapor-Lisboa (Terreiro do Paço), partida às 6-40; chegada ao Barreiro, às 7-15.

Automotora especial — Partida do Barreiro às 7-21; chegada a Portimão-estação, às 11-50.

Autocarro — Partida de Portimão-estação, às 12-00; chegada à Praia da Rocha, às 12-10; partida para Caldas de Monchique, às 15-15; chegada, às 16-00; partida das Caldas de Monchique, às 17-00; chegada a Portimão-cidade, às 17-40.

Na volta: Autocarro — Partida de Portimão-cidade, às 18-35; chegada a Portimão-estação, às 18-40.

Automotora especial — Partida de Portimão-estação, às 18-50; chegada ao Barreiro, 23-20.

Vapor — Partida do Barreiro, às 23-25; chegada a Lisboa (Terreiro do Paço), às 24-00.

Dia Internacional da Cooperação

Amanhã e depois, festeja-se em todo o Mundo o Dia Internacional da Cooperação, iniciativa que visa a congregação em torno das comemorações festivas, de todos os cooperativistas—que são milhões!

Portugal não podia deixar de fazê-lo, através do seu já bem representativo sector cooperativo. Assim, efectua amanhã, no Porto, uma sessão comemorativa, promovida pela Junta de Compras do Norte.

Em Lisboa, a Comissão Central de Propaganda da Unicoope e o «Boletim Cooperativista» levarão a efeito amanhã e depois atraentes festivais campestres, na quinta da prestimosa Cooperativa de Consumo Piedense, em Santa Marta de Corroios. A grande reunião, com carácter de piquenique, facilita a confraternização ao ar livre, e todos os convivas poderão munir-se dos seus farnéis, porquanto, o serviço de bufete, assim como a indispensável água potável das nascentes da quinta, não faltarão no recinto. Os transportes estão completamente assegurados, a partir das 8 e 30, desde Cacilhas até ao local.

Do programa constam os seguintes números: Amanhã, participação dos grupos de cooperativistas-campanistas, com o tradicional fogo de campo e a assistência de dirigentes, dando-se assim início às comemorações. No domingo, ícar das bandeiras nacional, da Aliança Cooperativa Internacional e das Cooperativas; toque de clarins; largada de pombos; alocução sobre o significado do cooperativismo; breve encontro de dirigentes; e várias modalidades de divertimentos; durante o repasto, musica gravada, baile abrilhantado por um exímio acordeonista e gravações musicais; concentração de cooperadores durante as actividades culturais—leitura da mensagem da Aliança Cooperativa Internacional; declaração: representação de «Sísifo e a Morte», pelo Grupo de Teatro Popular da Cooperativa Caixa Económica Operária, dirigido por Humberto d'Ávila; pelas 16 horas: canções populares portuguesas, pelo coro da Academia dos Amadores de Musica dirigido pelo maestro Fernando Lopes Graça; e fecho das comemorações pelas 17 horas. Em Cacilhas e Cova da Piedade, uma equipa de «guias» facilitará o acesso às camionetas e, no local, prestará todas as indicações.

Vida mundana

VIAJANTES

De avião, chegou a Lisboa o sr. desembargador dr. José Joaquim Militão Quadros, recentemente condecorado com a Ordem Militar da Torre e Espada e que foi vítima de um atentado no Estado da Índia.

No Avião da T. A. P., partiu para Paris o sr. eng. Abel Noronha e Andrade, inspector superior de Obras Publicas, que, em missão oficial, vai participar no Congresso Internacional de Navegação.

Por via aérea, chegou a Lisboa o sr. Elisio Condé, um dos directores e proprietários do «Jornal de Letras», do Brasil, que se demorará alguns dias em Portugal. Foi recebido e cumprimentado pelo sr. dr. Nuno Simões.

Por via aérea, regressou ao Rio de Janeiro, o dr. Francisco X. Rosembugo, funcionário do Ministério da Justiça do Brasil, que há semanas se encontrava de visita a Portugal.

Chegou a Lisboa, o professor José Pereira Lyra, antigo chefe da casa civil do marechal Gaspar Dutra e actual ministro do Tribunal de Contas do Brasil.

DR. OCTAVIO GOMES DA SILVA

De avião, segue depois de amanhã para a América do Norte, onde vai visitar várias clinicas e estabelecimentos hospitalares, o sr. dr. Octávio Gomes da Silva.

DR. MOREIRA DE FIGUEIREDO

Voltou à sua Casa de Calvos, onde vai passar alguns dias, o dr. Moreira de Figueiredo, estimado colaborador do «Diário de Lisboa», em Viseu.

DR. JOÃO GONÇALVES COELHO

Acompanhado de sua esposa, regressou da América do Sul o dr. João Gonçalves Coelho, médico pediatra da Maternidade Dr. Alfredo Costa, que naquele continente visitou diversos estabelecimentos da sua especialidade.

O PORTO pelo telefone

A mulher roubou e o homem gastou

PORTO, 5. — Em 2 de Março passado, José Correia dos Reis, residente na Rua da Igreja Velha 400, em S. Mamede de Infesta, queixou-se á Polícia

lauromaquia

Domingo em Montemor-o-Novo

No próximo domingo, 7, às 17 e 30, realiza-se em Montemor-o-Novo, por ocasião da Feira Nova, uma garracada em que será disputado um «Estribo de prata» entre os cavaleiros-amadores dr. Brito Chaves, Maldonado Cortes, mestre Baptista e Francisco Valente. A pé, dois novilheiros: Jorge Marques e Manuel Adriano. Forcados: os do Grupo de Amadores de Montemor-o-Novo.

Escola Luciano Moreira

Os alunos da Escola Luciano Moreira saem da sede no próximo domingo, 7, pelas 6 e 30, para uma lição prática no campo, com bezerros amavelmente cedidos por um afamado criador de touros.

Diamantino Viseu

No paquete «Quanza» regressou hoje a Lisboa o matador de touros Diamantino Viseu que, em Angola dirige uma exploração agrícola. Vem para levar para ali sua esposa e filhos e, possivelmente, fará a sua reaparição em algumas corridas de touros. Teve carinhosa recepção por parte dos seus numerosos amigos e admiradores.

A corrida da Imprensa em Madrid

MADRID, 5. — Com uma enchente deu-se ontem a corrida da Imprensa de Madrid, lidando seis touros de Carlos Nuñez, mão-a-mão, Manolo Vazquez, que deu volta no 1.º, foi ovacionado no 3.º e aplaudido no 5.º, e Gregório Sanchez que deu volta no 2.º, cortou uma orelha no 4.º e duas no 6.º, saindo em ombros. — (Efe.).

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 22 — «Ferida luminosa».

AVENIDA—As 21 e 45—«O Cardeal».

TIVOLI—«A casa encantada».

SÃO LUIS—«Mulherzinhas».

POLITEAMA—«Entre o céu e o inferno».

EDEN—«O fidalgo e a cigana».

SÃO JORGE—«O segredo e a chave».

IMPERIO—«A feiticeira da floresta».

ROMA—«Demónio dourado».

ALVALADE—«Mulherzinhas».

CONDES—«Dama Andrews».

ODEON—«Rainha enamorada».

MONUMENTAL—«A um passo da escravidão».

TRINDADE — «Parada Imperial».

AVIS—«Rochedos humanos».

JARDIM—«Terror na noite».

CAPITOLIO—«Nunca digas adeus».

TERRASSE—«O tecto».

RESTELO—«Não fugirás a isto!».

OLIMPIA—«As 7 filhas do sr. conde».

IDEAL—«Agora é que isto vai aquecer».

PROMOTORA—«Cantinflas na ribalta».

Dois espectáculos

pelo Grupo Cénico de Alpiarça

ALPIARÇA, 4 — Nos próximos dias 6 e 7, às 22 horas, o Grupo Cénico Infantil de Alpiarça, promove nesta vila, dois espectáculos para apresentação de dois actos de variedades.

Casa Palissy Galvani

Guilherme F. Simões, lda.

Comunica a todos os seus estimados clientes e amigos que durante os meses de JULHO, AGOSTO e SETEMBRO, passa a encerrar aos sábados, pelas 13 horas, o seu estabelecimento, sito na Rua Serpa Pinto, 17-A, B, C e D, em Lisboa. Telef. 22624 e 20709.



FABRICAMPO, LDA.

Visite V. Ex.ª o Salão de Exposição Permanente de Campismo

Avenida Almirante Reis, 50-A — Tel. 47228 — LISBOA

de que lhe haviam furtado dum móvel de sua casa 11.800\$00.

Entre as pessoas ouvidas pela Judiciária, figurava como testemunha Maria Tereza da Conceição, solteira, doméstica de 28 anos, que deu a entender ter sido uma sua vizinha quem praticou o roubo.

Ouvido e apertado com perguntas o homem que com ela vivia, fácil foi de cobrir-se ter sido a Teresa a autora do furto e o referido indivíduo, João Gomes de Araujo, de 25 anos, maquinista já cadastrado, seu encobridor.

Numa bouça próximo da residência de ambos, foram encontrados, num conderijo, 5.500\$00.

A Polícia apurou ter sido o Araujo quem gastou o dinheiro que falta.

Foram ambos remetidos a juízo.

Fragata holandesa em Leixões

Entrou esta tarde em Leixões a fragata holandesa «Van Zijl» que vem de Dartmouth e se destina às Baleares. Trás a bordo 108 aspirantes em viagem de instrução.

Teatro Experimental

Ao contrário do que tem afirmado a direcção do Teatro Experimental de cidiu que este não tome parte na Biennial de Teatro em Veneza. Atribue-se a resolução a dificuldades financeiras. Pena é que tal resolução fosse tomada tardiamente, e que deve causar dificuldades à organização e a futuras representações do nosso País em competições similares.

Entre irmãos

A sr.ª D. Alcina Pires da Costa, residente na Rua de Santa Catarina, 106, queixou-se á P. S. P. contra um seu irmão que se recusa a entregar-lhe cinco mil escudos que outro seu irmão lhe mandara do Brasil.

Falecimentos

Na sua residência, á Rua da Cedofeita, 175, faleceu o sr. Amaral Teixeira cujo funeral se efectua amanhã, ás 15 horas, na capela de Santo António, na Travessa do Carregal, sendo o corpo trasladado para o cemitério de Amante. O funeral está a cargo da agência Alberto Pereira.

Com 64 anos, faleceu na sua residência, Rua do Bonfim, 82, 1.º, o sr. Agostinho da Silva, proprietário, cujo funeral se efectua amanhã para o cemitério de Braga, a cargo da Companhia Funerária.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 6

S. JOAO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Um beijo ao morrer».

COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Tóto em apuros».

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O homem do braço de ouro».

RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Sinfonia Dourada».

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Luz apagada».

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Caça aos traficantes».

JULIO DINIS — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Papá, mamã, minha mulher e eu».

VALE FORMOSO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O homem que sabia de mais».

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O tesouro escondido».

INSTITUTO INTERNACIONAL

de Estudos Bancários

Acaba de realizar-se em Oslo, sob a presidência do dr. H. J. Abs, presidente do Deutsche Bank, de Francfort, a 13.ª sessão do Instituto Internacional de Estudos Bancários.

Foram apresentados e discutidos dois relatórios: um, do barão F. Bonvoisin, presidente da Banque de la Société Générale de Belgique, de Bruxelas, intitulado «Necessidade de crescente de investimento de capitais devido ao rápido desenvolvimento científico e técnico; alterações que se impõem na política oficial bem como fiscal e monetária, e, ainda, a missão dos bancos neste sector»; e outro, da autoria do dr. E. Due, director geral do Christiania Bank, de Oslo, com o título «Encargos Bancários».

Portugal esteve representado nesta sessão pelo dr. Manuel César da Fonseca, administrador do Banco José Henriques Totta.

LUZES DA CIDADE

As nostálgicas palmeiras

O Moiro que se enraizou nas cercanias do burgo deixou aí sinais indeléveis da sua permanência, e um dos mais vinçados e perduráveis patenteia-se, ainda hoje, em largos tratos dos terrenos arrabaldinos desnudados de arvoredo, pois se tornou ancestral a fúria arborizada dos Berbères. Na restrita colecção de espécies que, pela sua utilidade, foram criadas em morteiros e quintalórios, dos quais subsistem reminiscências avivando a característica campestre da velha Lisboa, e das que as edificações foram multiplicando e desenvolvendo para efeitos decorativos, houve sempre, porém, com certa profusão, um exemplar que se tornou elemento ornamental quadrando bem na paisagem e na cenografia sugestiva das tradições de mareantes e aventureiros — a palmeira.

Como as jacarandás, de plumagens embebidas de roxos e lilases, que lembram a orgia da bizarra vegetação brasileira, e, entre outras raras plantas exóticas, as românticas magnólias, por exemplo, de folhagem envernizada e flores de cera, que parecem flores de carne, pálidas e sensuais, as palmeiras evocam as terras estranhas, as paragens distantes, os países fabulosos aonde chegaram os marinheiros das descobertas.

Vieram de lá e aqui nos acalentavam o sonho, com a miragem da eterna aventura nunca realizada, até esses reinos da quimera que nos povoam a imaginação e encham a alma de insofridas nostalgias.

Ficavam bem as esbeltas e flexíveis palmeiras no típico cenário lisboeta — melhor, talvez, do que noutras cidades europeias, monumentais, mais opulentas, sempre modernizadas, onde formam soberba decoração e não destoam dos aspectos renovados —. Abriam os seus leques, aqui e além, pelas colinas, debruçadas sobre a enseada amena, recordando

a caprichosa folhagem, dourada pelo Sol, no esmalte destes Céus claros e luminosos; formavam imponentes alas nos jardins remansosos; respigavam por entre os terraços na ondulação do casario pitoresco, como nas plácidas e brancas cidades levantinas — coleantes ou desgrenhadas ao sopro das brisas impregnadas de maresia, meditativas na serenidade morna do entardecer, espreguiçando-se, enlanguescidas, ao esvair-se a luz magueada do poente, em que, no dizer de Aquilino Ribeiro, parecem escorrer luxúria. Eram a sugestão viva, impressionável, empolgante dessa inexprimível saudade, que elas próprias trazem na sua melancolia, pelos países imaginados e nunca vistos, além do valor ornamental, a condizer com a feição peculiar da cidade, evocadora de ousadas empresas e fantásticas peregrinações pelas terras de fulgurante exotismo.

Inexplicavelmente, começaram a ser abatidas, desaparecendo mesmo daqueles lugares onde a sua presença tinha um simbolismo particularmente expressivo, como seja á beira do Tejo, onde se faziam as largadas para as grandes e esplendorosas navegações.

Assim como Fialho de Almeida as encarecia pelo fascínio e efeito espectacular, Eça de Queirós celebrava-as pelo altivo porte, o elegante e esplendoroso perfil, a singular expressão comunicativa, «com a lembrança insistente das paisagens que se nos insinuam e enfeitam a alma». Mas, até o orgulhoso tufo de palmeiras que emoldura o monumento ao romancista tem sido desbastado — e, por toda a parte, o derrube irá acabando por matar as que restam.

E é qualquer coisa que morre, com o desvanecer das longínquas visões de Lisboa, no sonho dos cativos que só podem viver aventuras frustradas.

CÉSAR DOS SANTOS

As modernas instalações do Instituto Missionário do Espírito Santo

(Continuação da 1.ª página)

área ocupada pelo edifício atinge os 10.800 metros quadrados, com belos e refrescantes jardins a enquadrar os três pavilhões principais, paralelos, e os corredores cobertos que os ligam.

No pavilhão central situam-se a capela, o refeitório, a cozinha e a biblioteca. A primeira, de linhas modernas, a que não falta, todavia, ambiente de profunda religiosidade, tem uma entrada principal que dá para o exterior e uma torre de campanário que se ergue a 26 metros de altura. A cozinha, com todos os requisitos necessários, liga directamente com o refeitório, amplo e sóbrio, com belos candelieiros em ferro forjado e um painel de grandes dimensões reproduzindo a «última ceia». A biblioteca está no terceiro piso do pavilhão, recebendo luz directa a jorros — o que aliás acontece a todas as dependências do edifício — e alinhando, em estantes metálicas, algumas centenas de livros que vieram do seminário que a Congregação do Espírito Santo tem em Viana do Castelo.

Nos outros dois pavilhões principais, um com três pisos e o outro com quatro, ficam as salas de aula e as dependências para habitação.

Num outro pavilhão secundário está situado o salão de actos, com capacidade para 540 pessoas, numa desafogada plateia e num pequeno balcão. Esta sala está provida de um excelente palco, onde, depois de amanhã, durante a cerimónia inaugural será representado um auto de Eurico Lisboa, alusivo ao acto.

Em terrenos anexos, existem um campo de futebol, uma piscina e um ringue de patinagem.

Na fachada principal, sobre o portão de entrada, ergue-se uma torre a altura igual á da capela, encimada por uma gigantesca cruz em tubos de «néon», a qual, de noite,

Seguiu para Paris a missão portuguesa à reunião militar da N. A. T. O.

No avião da T. A. P., partiu para Paris a missão oficial portuguesa que vai participar nos trabalhos da XVII Reunião da Comissão Militar da N. A. T. O., que se realiza na capital francesa. A missão é chefiada pelo sr. general Julio Botelho Moniz, chefe do Estado Maior General das Forças Armadas, e constituída pelos srs. brigadeiro Julio Pereira, comandante Trindade dos Santos e major Serzedelo Coelho.

No aeroporto, estiveram a despedir-se, entre outros oficiais do Departamento de Defesa, os srs. comodoro Sousa Uva, secretário-adjunto da Defesa Nacional; general Beza Ferraz e coronel Andrade e Silva.

Felicitações ao chefe do Governo

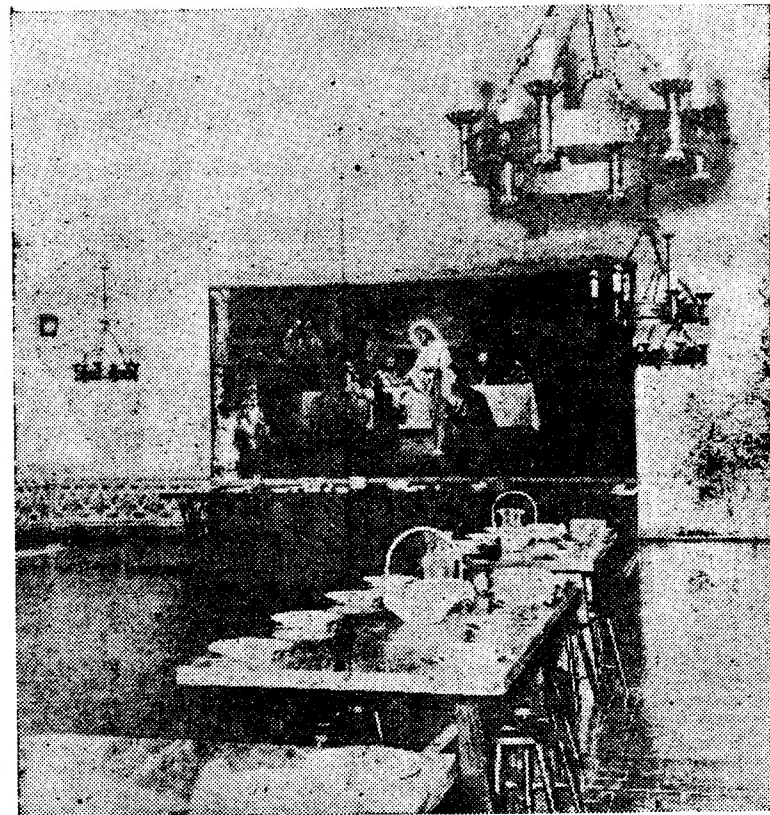
A passagem do 25.º aniversário do exercício do cargo de Presidente do Conselho pelo sr. dr. Oliveira Salazar, foi assinalada com a comparação de altas individualidades oficiais bem como de muitas outras pessoas de todas as categorias sociais, no Palácio de S. Bento, onde deixaram cartões e assinaram o livro de cumprimentos ao chefe do Governo.

Entre as altas individualidades que estiveram ali, contavam-se todos os ministros e subsecretários de Estado, deputados, procuradores, altas patentes da Armada, do Exército e da Aviação e alto funcionalismo civil.

Também se receberam na Presidência do Conselho muitos telegramas de felicitações pelo aniversário que hoje passa e ainda pelo discurso ontem proferido pelo sr. dr. Oliveira Salazar na sede da União Nacional.

Urbanização de Cascais

Vai ser executada a quarta fase da obra de urbanização do Bairro Marechal Carmona, para as classes pobres, em Cascais.



O refeitório do novo Instituto Missionário

te, poderá ver-se a muitos quilómetros de distancia.

Neste novo seminário podem receber instrução 130 alunos do Curso Superior de Teologia, que dali sairão para as nossas províncias ultramarinas, onde a obra missionária da Congregação obteve já resultados apreciáveis. Estes seminaristas ficam instalados em quartos individuais, espalhados por um dos corpos do edifício, onde há, também,

Concessões municipais

A Camara suspendeu novas concessões de venda, em viatura automóvel, de frutas, hortaliças, peixe e outros produtos.

bém, os quartos para os professores, estes em jacto de pequeno apartamento, com quarto de cama, sala de estar e escritório, com telefone privativo, e um quarto de banho.

Numa das caves instalou-se um bem apetrechado ginásio, cuja utilidade, em relação aos futuros missionários, é inegável, se tivermos em conta as asperezas da vida que os espera no continente negro.

O novo Instituto Superior Missionário do Espírito Santo, como já dissemos, será inaugurado depois de amanhã, ás 16 horas, com a presença do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, nuncio apostólico, membros do Governo e outras entidades.

Um quarto de século na Presidência do Conselho

(Continuação da 1.ª página)

o mais insignificante erro de juízo. Uma verdadeira lição de história, que não é apenas respeitada pela Nação portuguesa, mas se projecta além-fronteiras, onde o seu nome e a sua obra tantas vezes são evocados nas crises dolorosas como exemplos a seguir e como padrões a confrontar.

O homem, depois de tão longo período, mantém-se igual a si próprio, na humildade proba da sua origem: as raízes bem presas á terra. Despersonalizou-se como que fisicamente para se integrar no corpo da Pátria. A ela deu tudo:

ATENÇÃO ÀS DERRAPAGENS

Defenda-se delas

Anule-as

Instalando no seu carro o aparelho

STABLEX

Agentes exclusivos:

LATINOMÉRIA, LDA.

RUA DA ALEGRIA, 9-1.

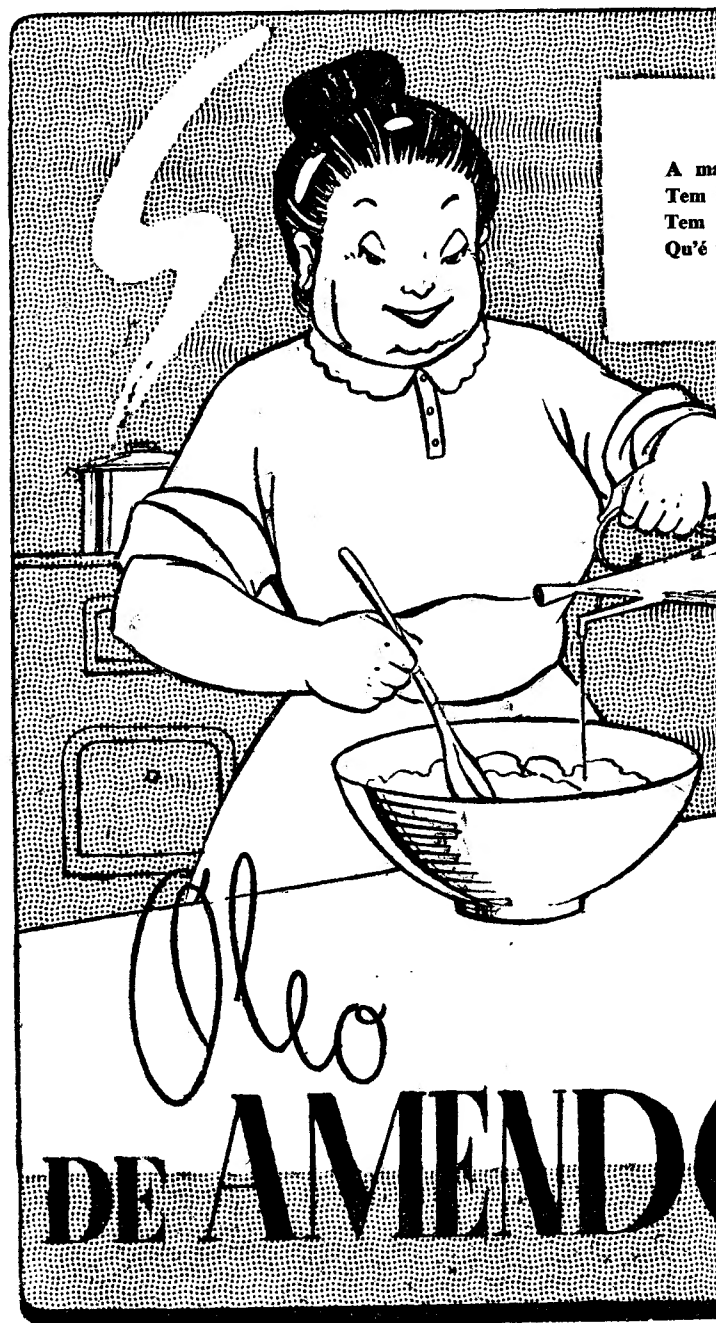
Telefone 26787



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204



Um jovem matemático brasileiro sabe de cór «Os Lusíadas»

Paulo dos Santos Ferreira é um rapaz de vinte e três anos semelhante a muitos jovens portugueses da sua idade. De meia estatura, delgado, pálido, a tez quase azeitonada, feições finas e alongadas, só a lentidão dos gestos, qualquer coisa de languê e brumoso no olhar, nele insinuam o berço tropical. Está todo vestido de branco, como um sul-americano castiço: camiseta de «sport», calças brancas, um ar liberto, nos movimentos, de quem fez ginástica em pequeno, ao sol e na água — apesar da reserva, de raiz portuguesa, que lhe modela as expressões.

Professor de matemática em São Paulo, no Brasil, e herói de uma aventura que, principando por ser desventurosa, acabou por o trazer a Portugal, terra dos seus antepassados e do seu entranhado afecto.

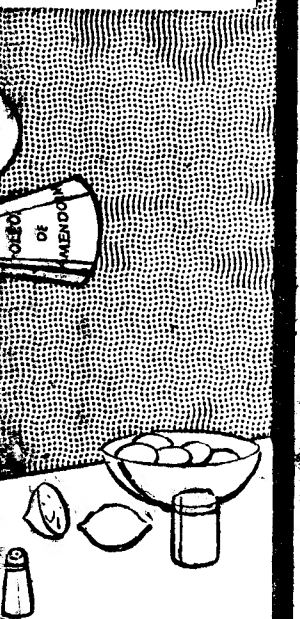
Haviam-nos falado dele como de um moço prodígio, que, entre outras habilidades intelectuais, sabia os «Lusíadas», de cór, de ponta a ponta.

Não resistimos, logo que ele se nos apresentou, sorridente, mas precavido, a pedirmos-lhe que nos dissesse algumas estrofes do maravilhoso poema épico. O sorriso de Paulo Ferreira acentuou-se. Não lhe deixámos, porém, a escolha. Para averiguar daquele celebrado poder da sua memória, indicámos-lhe a drede determinado passo dos «Lusíadas», relativo à Ilha dos Amores.

Sem um instante de hesitação, Paulo dos Santos Ferreira principiou a declamar — numa voz baixa e sensível, mas sem sombra de retórica — a lindíssima oitava em questão:

«Começaram de enxergar subitamente
Por entre os verdes ramos várias cores,
Cores das quais a vista julga e sente

laese da festa
le ser p'rá gente toda,
le ficar como esta,
ambém p'ra uma boda!



Que não eram dos ramos nem das flores,
Mas de lá fina e seda diferente,
Que mais incita a força dos amores
De que se vestem as humanas rosas,
Tornando-se por arte mais formosas».

Quisemos então saber, mercê de que circunstâncias viera até Portugal no avião presidencial, a convite do ministro dos Negócios Estrangeiros, prof. Paulo Cunha.

— Tudo começou — declara-nos o jovem matemático — num concurso-programa da televisão, do tipo *dobra ou perde*, chamado «O céu é o limite». Faziam perguntas sobre o assunto que o candidato escolhesse. Eu, naturalmente, optei pelos «Lusíadas». Já estava a ganhar 200 contos brasileiros, quando uma pergunta de algebrista, relacionada com a sorte do poema no século XVII, me deitou a perder. Foi-se tudo... salvo um prémio de consolação.

— Isto é, foi-se de momento, porque, afinal, daí veio a boa sorte que me bafejou. Chamei a atenção do cônsul de Portugal em São Paulo, dr. Adriano António de Carvalho, que, por sua vez, falou de mim ao prof. Paulo Cunha. E eis-me, de repente, em Portugal, como se fosse um sonho. Neste país que tanto e tão longamente idealizei e que

Alarme na cozinha do Palácio de Buckingham

LONDRES, 3 — Toda a família real inglesa anda bastante preocupada em manter a sua linha. Os pratos de peixe figuram agora em primeiro lugar nas ementas do Palácio de Buckingham. A rainha Isabel gostava apaixonadamente de um bolo especial, feito de natas e amêndoas, que comia à hora do chá, mas essa predilecção teve que ser, também, eliminada. Mesmo as duas crianças, o príncipe Carlos e a princesa Ana, estão agora proibidas de comer chocolate. Em vez disto comem duas vezes na semana sorvete de baunilha de que gostam imenso.

O conhecido e conceituado «mestre-chefe», Paul Gahlot, mostra-se por isso pouco satisfeito por não poder apresentar a sua arte extraordinária na confecção dos seus doces, natas, chocolates, farináceos e massas, que foram simplesmente abolidos das ementas!

A princesa Margarida, apesar de favorecida com a sua esbelta figura — 46 kgs. e 1,52 m. de altura — e não ter, por isso, necessidade de fazer dieta, passou também a seguir um regime especial de alimentação racional, constituído pela dieta de trigo e iogurte, indicada pelo especialista em nutrição, Dr. Ritter, que conheceu em Colónia, quando da sua viagem à Alemanha em 1954.

O regime intensivo do Dr. Ritter deve fazer-se durante uma semana inteira, mas a princesa Margarida, com a sua encantadora figura, faz apenas a dieta um dia na semana. O trigo e o iogurte em flocos, preparados com água e levemente cozidos, conseguem a desintoxicação do organismo e mantêm a silhueta elegante. A princesa Margarida, seguindo este regime com firmeza, goza de uma excelente saúde e tem uma pele clara, rosada e aveludada. — (E.).

Junta Nacional das Frutas

Foi nomeado vogal da Junta Nacional das Frutas, como representante dos organismos corporativos do comércio de frutas e produtos hortícolas, o sr. Jaime Cosme Benito Sanches.

CASA COMERCIAL (RAMO METAIS)

Passa-se «Casa Comercial» com negócio de retalho e revenda, possuindo estabelecimento de «Arameiro», armazéns de retém e escritório bem montado, instalações principais, situadas na Baixa e um dos armazéns muito próximo da sede.

A situação da Casa é desafogada e o motivo dos seus sócios haverem decidido cederem as suas quotas, é devido a terem outras ocupações que os impossibilitam de lhe prestarem uma assistência contínua.

Só se trata com pessoa ou entidade que se reconheça estar habilitada a encerrar a operação, mantendo-se o mais absoluto sigilo até final das negociações.

Atendem-se os possíveis interessados, na Rua dos Fanqueiros, n.º 136, s/loja.



Paulo dos Santos Ferreira no programa da televisão em que escolheu «Os Lusíadas» como assunto

ainda ultrapassa as minhas previsões mais aliciantes.

Paulo dos Santos Ferreira consegue esse quase milagre de auto-educação que é um homem de ciências (professor, recém-formado, de matemática, no Colégio Estadual de Anhanguera, no bairro da Lapa, em São Paulo), com múltiplas curiosidades humanísticas e uma intensa vida física (excelente praticante de voleibol).

Começou a ler «Os Lusíadas» aos 8 ou 9 anos e não tardou a devorar os grandes românticos e parnasianos brasileiros — Álvares de Azevedo, Fagundes Varela, Junqueira Freire, Castro Alves, Olavo de Bilac, Raimundo Ferreira, assim como Bocage, Guerra Junqueiro, Fernando Pessoa. Interessou-se depois pela prosa oitocentista, em especial Eça de Queirós e Machado de Assis. Na Faculdade, já a vastidão e complexidade das matérias lhe não permitia tão remansosas leituras. Foi, no entanto, a época em que travou conhecimento com Tolstói, Dostoiévsky, Mayakovsky, e leu, com novos olhos, Carlos Drummond, Manuel Bandeira, Guilherme de Almeida, Menotti del Pichia, Vinícius de Moraes, sem que, em todo o caso, jamais «Os Lusíadas» deixasse de ser o seu livro de cabeceira, a fonte onde sempre e sempre ia beber a alegria, a beleza, a esperança de uma empresa suprema...

Paulo dos Santos Ferreira é filho de transmontanos, aliás primos-irmãos, que muito novos emigraram para o Brasil. Seu pai, natural de Calvelhe, para lá partiu há muitos anos a aventura. Hoje é corretor de imóveis. Sua mãe é de Mirandela. Povoações que o olhar saudoso (daquela saudade tão portuguesa anterior ao próprio conhecimento) do jovem Paulo Ferreira ainda não namorou.

Que viu ele até agora? — Tanta coisa bela, em três ou quatro dias!... — responde-nos. E enumera: Alfama, o Castelo de S. Jorge, a Torre de Belém, os Jerónimos, as ruínas do Carmo, mil revelações, momentos de verdadeiro extase, a impressão de coisas vistas numa vida anterior. E — não esquecer — uma praça tão lisboeta, que o encantou: a Praça Camões, ao Chiado, com as suas pombas, os seus heróis de pedra, impassíveis, os velhos edifícios, o Sol entranhando-se nas árvores...

O povo, acha-o acolhedor, atento, enfim, verdadeiramente fraterno.

E despede-se de nós, alegre, aludindo a mais uma visita, importante também, a que consagrará esta noite: vai conhecer o fado, o fado sem discos, ao natural, nos recintos do Bairro Alto e de Alfama.

Últimas palavras que nos dirige: «Portugal e o Brasil são para mim como os dois troncos de uma só árvore — e num e noutro enxertam o meu coração e o meu espírito».

Regresso a Ialta? — (5)

O episódio húngaro foi o «test» da evolução da opinião pública americana em relação à União Soviética e à solidariedade ocidental. Depois da promessa de fazer regressar os «boys» da Coreia, a libertação dos satélites tornou-se o tema principal da propaganda dos republicanos no propósito de denegrir a política dos seus antecessores. O ensaísta Burnham forneceu para a doutrina do «roll back» o conteúdo agressivo em que se fundamentaram as declarações iniciais e os primeiros actos do secretário de Estado, Foster Dulles.

Um desses satélites preferiu para fazer eclodir uma revolta sem paralelo, pela extensão, violência e bravura dos combatentes, no momento em que o povo dos Estados Unidos elegia o seu chefe. O começo de Novembro do ano passado fez coincidir a insurreição de Budapeste com a escolha dos Americanos. Em que medida deve considerar-se essa coincidência intencional? Até que ponto influiu ela na reeleição de Eisenhower? O esclarecimento destes pontos constitui um capítulo de história essencial para a compreensão do que se passou nos últimos meses.

Quanto ao segundo, nenhum observador objectivo da vida americana se furtou a reconhecer que a vitória do presidente foi incomparavelmente mais expressiva do que previam os seus partidários, em grande parte devido à sua atitude nesses dias trágicos. Enquanto se multiplicavam as manifestações de solidariedade com o povo húngaro, a Casa Branca observava uma atitude de reserva total, a qual esteve na origem da abstenção do Ocidente perante um acontecimento capital do nosso tempo. Os senadores republicanos Jenner e Knowland, este com a situação, especial de «leader» do seu partido, protestaram contra ela e exigiram a formação de um exército internacional de voluntários, o qual seria a ponta de lança das forças de libertação dos satélites. A exigência não foi atendida. Knowland limitou-a depois ao pedido de expulsão da União Soviética da O. N. U. e o seu colega Mac Carthy sugeriu que fosse enviada à Hungria uma formação aérea americana para cortar as comunicações des-

te país com o Leste, impedindo as deportações em massa para a Sibéria. Os aparelhos dessa formação seriam indiferentemente tripulados por aviadores americanos ou voluntários dos países da Europa Oriental.

Os emigrados desses países organizaram ruidosas manifestações de protesto contra a repressão soviética e, por fim um cortejo fúnebre que se dirigiu ao edifício da O. N. U. junto do qual enterrou simbolicamente as vítimas da insurreição húngara. Os manifestantes transportavam bandeiras com distícos significativos, dizendo quase todos que elas se haviam sacrificado em vão. Estas manifestações, bem como as declarações dos interessados, não demoveram o presidente e os seus colaboradores das intenções reveladas no início da luta. O espectáculo da revolta, sufocada com as suas dolorosas consequências, suscitou vagas declarações de solidariedade e, como não podia deixar de ser, um debate platónico no Conselho e na Assembleia Geral da O. N. U.

A reacção popular nos Estados Unidos traduziu-se pela votação espectacular dada ao candidato Eisenhower em sinal de aprovação por essa atitude. Claude Julien, comentador arguto da situação internacional, escrevia de Washington: «A esmagadora maioria do povo americano solidarizou-se com o presidente no seu alheamento dos episódios do Suez e Budapeste. Desta prova de solidariedade é lícito tirar duas conclusões. A primeira resulta do imenso desejo de paz dos Americanos o qual só será abalado por uma agressão comunista, directa e brutal. A segunda é a de que eles se conservam indiferentes desde que da agressão não resulte a expansão do império soviético. Na Hungria os tanques russos, que reprimiram a revolta, propunham-se apenas impedir a desagregação prematura desse império o que não bastava para o impressionar». Os acontecimentos do Outono confirmaram, no consenso dos seus compatriotas, a convicção profunda de que os destinos da América estavam providencialmente nas mãos de um enviado de Deus — «this God given leader» — e que substituí-lo acarretaria os riscos de uma expiação inominável.

Terminam esta tarde os trabalhos das comissões da União Nacional

Terminam hoje, ao fim da tarde, os trabalhos da reunião anual das comissões dirigentes da União Nacional que ontem principiou na sede daquela organização política.

A sessão desta manhã presidiu o sr. conselheiro Albino dos Reis, vice-presidente da Comissão Central da U. N., ladeado, à direita, pelos srs. ministro do Interior, dr. Trigo de Negreiros, e subsecretário de Estado da Agricultura, prof. eng. Vitória Pires; e à esquerda, pelos srs. ministro da Economia, dr. Ulisses Cortês, e prof. dr. Mário de Figueiredo, presidente da Junta Consultiva da União Nacional.

Encontravam-se ainda presentes os representantes das comissões distritais e provinciais da União Nacional que participam nos trabalhos da reunião, e os membros da Comissão Executiva, srs. prof. dr. Costa Leite (Lumbrals), presidente, e comandante Henrique Tenreiro, eng. Camilo de Mendonça, dr. Domingos Braga da Cruz e dr. César Moreira Baptista, vogais; os srs. eng. Canceleda de Abreu e dr. Supício Pinto, vogais da Comissão Central da U. N.; e muitas personalidades em relevo na vida política nacional.

O sr. dr. Ulisses Cortês fez acerca de problemas cuja solução depende do Ministério da Economia uma pormenorizada exposição, finda a qual foi muito aplaudida.

Sobre os assuntos versados pelo sr. ministro da Economia e outros,

usaram da palavra, depois, os srs. eng. Amaral Neto, da comissão distrital de Santarém; eng. agrónomo Nobre de Oliveira, da comissão distrital de Coimbra; dr. Sá Alves, presidente da comissão distrital de Bragança; dr. Preença Duarte, presidente da comissão distrital de Santarém; e Francisco Farinha Tavares, da comissão distrital de Castelo Branco.

Por último, o sr. ministro da Economia referiu-se a alguns dos problemas postos pelos oradores, e o sr. conselheiro Albino dos Reis, em seguida, encerrou a sessão.

Os trabalhos da reunião proseguiram, às 15 horas.

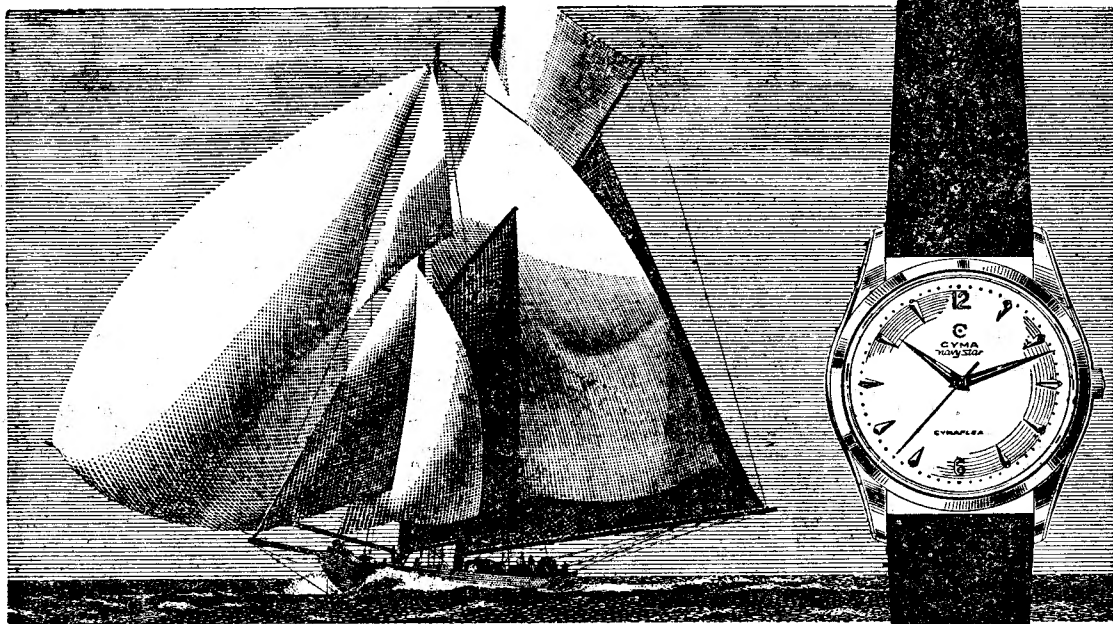
Entretanto, os membros da nova Comissão Executiva da União Nacional dirigiam-se à Presidência da República, a fim de se inscrever no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, e, depois, à Presidência do Conselho, onde deixaram cartões.

As 19 horas, na sede da União Nacional, haverá um «cocktail» em honra dos dirigentes que vieram a Lisboa.

VICTOR

Oiça hoje e todas as sextas-feiras, às 20.30, este programa em Rádio Clube Português.

A elegância das mais belas construções navais!



"O mais elegante dos relógios impermeáveis" Eis o título que o Cyma Navystar soube merecer em todos os pontos do globo. Os técnicos de Cyma conseguiram, utilizando juntas consideravelmente mais eficazes e de rara engenhosidade, construir uma caixa extra-plana que dá ao Navystar aquela linha típica que impressiona à primeira vista. Não deixe de exigir lhe mostrem este extraordinário sucesso: é o relógio dos seus sonhos.

Cyma Watch Co. S.A.
La Chaux-de-Fonds (Suíça)

O mais elegante dos relógios impermeáveis é também dotado do anti-choque Cymaflex, de renome mundial.

Somente os relógios Cyma são providos de anti-choque Cymaflex... — mas cada relógio Cyma o possui! Ref. 2.5678.60

CYMA NAVYSTAR

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE JULHO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam no decorrer do mês de Julho, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos:

GUIMARÃES — Romaria a São Torcato, nos dias 6 a 8
MONTE-MOR-O-NOVO — Feira Anual, nos dias 7 e 8
SEIXAS — Romaria a São Bento, nos dias 10 e 11

SANTO TIRO — Festas a São Bento, nos dias 13 a 15
Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro das obrigações de 3 1/2 % relativo ao 1.º semestre de 1957.

São avisados os portadores de obrigações de 3 1/2 %, da emissão de 1946, de que o pagamento do cupão n.º 21, líquido de impostos, será efectuado a partir de 1 de Julho de 1957, aos preços de:

Esc. 14\$00 — para títulos ao portador;
Esc. 13\$80 — para títulos nominativos.
O pagamento efectuar-se-á.
Em Lisboa: Sede da Companhia; Banco Fonsecas, Santos & Viana.
No Porto: Filial do Banco Lisboa & Açores.

O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias úteis desde as 10 às 13 e das 14 às 16 horas, e aos sábados desde as 10 às 12 horas.

Lisboa, 17 de Junho de 1957.

O Conselho de Administração

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede — Calçada do Duque, 20 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 1.º semestre de 1957.

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do juro relativo ao 1.º semestre de 1957, será efectuado a partir de 1 de Julho de 1957, aos preços abaixo indicados:

EMIÇÃO «C. P.» 4 1/2 % — 1954
Esc. 22\$50 — para títulos ao portador ou nominativos;

EMIÇÃO «C. P.» 4 % — 1951
Esc. 20\$00 — para títulos ao portador ou nominativos;

EMIÇÃO «NORTE» 5 % — 1937
Esc. 2\$50 — para títulos ao portador ou nominativos;

EMIÇÃO «GUIMARÃES» 4 1/2 % — 1905
Esc. 1\$60 — para títulos ao portador ou nominativos;

EMIÇÃO «GUIMARÃES» 5 % — 1896
Esc. 1\$80 — para títulos ao portador ou nominativos.

EMIÇÃO «NACIONAL» 9 % — 1928
Esc. 4\$25 — para títulos ao portador ou nominativos;

EMIÇÃO «MIRANDELA a BRAGANÇA» 4 1/2 % — 1903
Esc. 1\$60 — para títulos ao portador ou nominativos.

O pagamento efectuar-se-á todos os dias úteis, desde as 10 às 13 e das 14 às 16 horas, e aos sábados desde as 10 às 12 horas.

Em Lisboa, na sede da Companhia;
No Porto, na Tesouraria da Companhia, estação de S. Bento.

Lisboa, 17 de Junho de 1957.

O Conselho de Administração

Aurora Cabral Guimarães
Missa do 30.º dia

Sua família participa que amanhã, dia 6, às 10.30 horas na Igreja de S. João de Deus, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

Aurora Cabral Guimarães
Missa do 30.º dia

VENANCIO GUIMARÃES, & C., participa que amanhã, dia 6, às 10.30 horas, na Igreja de S. João de Deus, será celebrada missa pelo eterno descanso, da alma da sua Sónia Ex.ª Sr.ª D. Aurora Cabral Guimarães.

O «Diário de Lisboa» vende-se em RIO MAIOR, na Fábrica Sant'Ana.

DISCOS
CASA GOUVEIA MACHADO
Rua de S. José, 152 — Telef. 255 17

HERDADES

Compram-se, em qualquer ponto do País, guarda-se sigilo. Carta ao Apartado, 6, Carcavelos. Só atendo o próprio.

António Joaquim Borges Barreto
MISSA

A Direcção do Clube 100 á Hora manda rezar hoje, dia 5, às 19 e 20 horas, na Igreja de S. João de Deus, missa por alma do seu saudoso consócio, convidando todos os seus associados e amigos do extinto a assistirem a este piedoso acto.

EXCURSÕES

EM AUTO-CARROS
COIMBRA-LUSO-BUÇACO

Em 13 e 14 de Julho

FATIMA
Em 12 e 13 de Julho

GALIZA
De 15 a 29 de Agosto

ESPANHA e TANGER
De 8 a 22 de Setembro

Inscrições: Rua Jardim do Regedor, 35 — Telef. 30971 e 30972

Prédios

Por 920 contos, em Benfica, isento, boa construção, óptimos acabamentos, rendas de 550\$00, 630\$00 e 640\$00, a render 65.160\$00.

Por 1.050 contos em Lisboa, isento 6 anos, óptima construção, acabamentos esmerados, entrada a mármore, escada em pedra, rende 61.200\$00.

VENDE
PREDIAL RUICAR
Rua de Santa Marta, 27-G, 1.º
Telefone 732662

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

A LOTARIA DE HOJE

Um artista americano

fotografia Portugal

3482 ... 1.000.000\$
 3481 | Aproximação ao 1.^o
 3483 | prémio ... 8.800\$00
 32741 ... 100.000\$
 51099 ... 50.000\$

Premiados com 20.000\$00

11471 22380 38692 42495 61854 65361

Premiados com 10.000\$00

5797 8885 18099 21585 21689
 26842 28469 31877 35313 36355
 37700 41378 50621 58679 61256
 66592 72176 78403

São premiados com 2.500\$00 os números terminados em 482 e com 200\$00 os de 3401 a 3500, de 32701 a 32800 e de 51001 a 51100.

São premiados com 250\$00 os números terminados em 82 e 41; com 150\$00 os terminados em 99.

Os números terminados em 1, 2 e 3, são premiados com 90\$00 excepto os que terminem em: 482, 82 e 41.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

Fotografias da visita da rainha Isabel

As fotografias da visita da rainha Isabel II de Inglaterra ao nosso País, da autoria de Amadeu Ferrari, que estiveram expostas no S. N. I., vão ficar patentes ao público, a partir do próximo dia 7, na sala de leitura da Junta de Turismo de Cascais (Arcadas do Parque, Estoril).

Congresso pedagógico em Roma

Realizar-se-á em Roma, de 26 a 28 de Setembro próximo, um Congresso Internacional sobre o tema «Maria Montessori e o pensamento pedagógico contemporâneo». Nessa ocasião será também organizada uma Exposição Internacional Montessoriana.

No Instituto Italiano de Cultura, em Lisboa, ou, de forma mais pormenorizada, junto da Secretaria do Congresso, em Roma (Corso Vittorio Emanuele, 116) podem obter-se todas as informações relacionadas com o congresso e a exposição.

Aproveitamentos escolares

(Continuação da 1.ª página)

inscritos — é uma parcela muito reduzida do número total de examinados no País. Os indivíduos que fazem exames nos liceus são das mesmas idades dos outros que os fazem nos cursos secundários comerciais, industriais, agrícolas, e de Belas-Artes; mais velhos do que a multidão de quantos prestam provas na instrução primária; e mais novos do que tantos que os fazem nas escolas superiores, institutos e faculdades. As matérias dos exames dos liceus são as comuns na parte cultural de todos os cursos secundários. A técnica das provas é a vulgar de provas escritas eliminatórias e de partes orais.

Não obstante estas realidades, nenhuns outros exames são postos em relevo na imprensa diária como os exames liceais.

Por outro lado, o número de reprovações nos liceus é muito maior durante o ano lectivo do que nas provas finais; e o número de reprovações nos restantes exames do País — que são muito mais numerosos — excede muito largamente o número de reprovações nos exames liceais. Todavia, paradoxalmente, os protestos e reclamações têm-se referido só a estes exames liceais.

Alunos internos e alunos externos

Tem-se dito mal dos pontos das partes escritas: que são mal feitos, que são muito difíceis... Tem-se dito mal dos professores: que querem estender os alunos, mostrar que sabem muito... E que tratam desigualmente os alunos internos dos externos...

Ora, a verdade real é esta: vive-se no regime do ponto único, feito pela Inspeção do Ensino Liceal, como se vive no regime de livro único, aprovado pela Junta Nacional de Educação. Aos professores não cabe qualquer responsabilidade na feitura dos pontos. Limitam-se, por lei, a medir as respostas anónimas dadas pelos alunos, com o «metro» que superiormente lhes

é fornecido, as chaves das classificações. Aliás, os encarregados de educação podem recorrer superiormente dos resultados dessas medidas. E nos raros casos em que os professores não têm aplicado as tais chaves de maneira considerada correcta, os encarregados recorrentes têm visto os recursos deturpados.

Nos interrogatórios das partes orais, a bitola das classificações afiase-se, geralmente, pela bitola imposta para as partes escritas. As poucas excepções que possam ser citadas devem referir-se a casos em que os pontos escritos tenham sido defeituosos, de forma a dar classificações normais. Mas, entre as afirmações citadas na imprensa, têm certo valor as que se referem aos tratamentos dispensados pelos professores a alunos externos e a alunos internos. Não é que os tratamentos derivem das condições de ser externos ou internos; é que uns se apresentam, efectivamente, diferentes dos outros.

Para que se compreenda melhor esta afirmação, convém fazer um rápido bosquejo sobre o passado dos alunos que aparecem a fazer exames de ciclos. Quem quer pode verificar que, no ensino secundário oficial, as classificações dos alunos nos fins dos períodos são muito baixas: há muitas notas de mediotre e poucas notas de bom. O diagrama percentual é aproximadamente de 45 mediocres, 40 suficientes de 10 a 12 valores, 10 suficientes de 12 a 14 valores, e 5 bons acima de 14 valores. No fim do ano lectivo, o número de alunos que não obtêm média de passagem anda por 25 % dos matriculados. Nota-se desde já, que, para uma estatística razoável, têm de juntar-se aos números dos alunos reprovados nos finais dos anos, os números dos alunos que emigraram anteriormente para o ensino particular, por não terem obtido média no liceu. Dos 75 % de alunos que transitam, ainda se podem descontar uns bons 25 % que passam «côxos», quer dizer, sem média numa disciplina (no curso geral). De maneira que a

passagem dos alunos que obtêm média de passagem em todas as disciplinas não excede, normalmente, 50 % dos inscritos.

No ensino particular, as classificações dadas nos finais dos períodos lectivos não são tão baixas; e o número de passagens no fim do ano atinge a percentagem de 99 %.

Com estes conhecimentos podemos verificar que, de 100 alunos que se inscrevem no 1.º ano no ensino oficial, transitarão para o 2.º ano uns 75 e destes só uns 57 irão a exame final; enquanto que de 100 alunos que se inscrevem no 1.º ano no ensino particular, transitarão para o 2.º uns 99 e irão a exame de ciclo uns 98.

É nestes exames de ciclo — até agora feitos nos liceus — que o ensino particular se ressentia da falta de selecção anterior. O número de reprovados é necessariamente maior. Repito, não porque os professores tratem os alunos de maneiras diferentes, mas tão somente porque eles são de facto diferentes.

Não se veja nestas minhas palavras uma condenação do ensino particular. Sou daqueles que o apreciam e que não lhe regateiam encomios por dar maior rendimento do que o ensino oficial, pelo menos enquanto os pontos e as técnicas dos exames continuarem como até aqui. Parece-me, porém, necessário provar que o ensino particular dá maior rendimento do que o ensino oficial. Se todos os alunos do ensino oficial fossem aprovados nos exames de ciclo, o aproveitamento global nos dois primeiros anos do curso seria de 57 % dos inscritos no 1.º ano. Nos casos mais graves apontados no ensino particular — sejam os 30 % de reprovações — ainda o aproveitamento no ensino particular é superior em 12 % ao aproveitamento obtido no ensino oficial (respectivamente 57 e 69). Para que o ensino oficial ficasse a par do ensino particular, era preciso que os alunos deste ensino tivessem 43 % de reprovações, e o ensino oficial nenhuma. Isto sem contar com o peso morto dos alunos que buscam o ensino particular depois de praticamente estarem reprovados no ensino oficial.

As causas e os efeitos

Não se podem nem devem menosprezar os prejuízos que as reprovações causam nas famílias e nos alunos. As famílias têm de duplicar os gastos do ano perdido; os alunos perdem anos na carreira e sofrem choque moral, com as habituais consequências do recalamento, ao verem os companheiros seguir adiante, e eles próprios serem aglutinados pelos que vinham atrás. Mas esses prejuízos são consequências, não são causas. O que conviria, realmente, tanto no ensino liceal como em todos os ramos de ensino, seria atacar as causas do mal, não as suas consequências. Efectivamente, sempre que se fale de um género de ensino, deve ter-se presente a finalidade desse ensino e apreciar os meios postos em vigor para a obter. Restrinjamo-nos, porém, ao curso liceal. Sabe-se que a sua finalidade é o desenvolvimento integral dos adolescentes entre os 10 e os 16 anos de idade. Consideram-se fora de série os adolescentes de 13 anos. Por isso o Estado não lhes permite a inscrição no primeiro ano dos liceus.

As aplicações práticas que essa finalidade condiciona, aplicações que muita gente confunde com a própria finalidade, são alguns empregos públicos, a admissão às escolas normais, primárias e aos institutos comerciais e industriais. A admissão a cursos superiores exige o complemento de dois anos sobre o curso geral.

Como se procura conseguir a finalidade indicada?

Diz-se que por meio de um plano uniforme de estudos aplicável ao adolescente médio. Os indivíduos fora da média não de sentir dificuldades no seguimento do plano gizado. Nesta ordem de ideias, o primeiro problema a discutir, e que deveria ser discutido entre os educadores, seria, portanto, este: as crianças reprovadas durante o ano lectivo ou nas provas de exame estavam em condições de se sujeitar ao plano uniforme dos estudos liceais?

Os cegos, os surdos-mudos estão, evidentemente, fora da normalidade. Ninguém ousa mandá-los para o liceu. Nem eles seriam admitidos no exame médico prévio. Mas não são estas deficiências extremas as que estão em causa. De outras poder-se-á, ainda, falar.

LUIS GUERREIRO

Os exames nos liceus

Ainda as provas de Matemática

Não viria, evidentemente, gastar o útil espaço do «Diário de Lisboa» com esta rápida resposta ao sr. dr. Henrique Verol Marques — se, na verdade, não fosse necessário aclarar uma ou outra afirmação.

Assim, tratando da sua crítica ao meu comentário sobre o ponto do 7.º ano, tentarei ser o mais breve possível. Nunca deveremos perder de vista que o interesse público a questão reside em saber, ao fim e ao cabo, se a prova da 1.ª chamada era fácil ou difícil, equilibrada ou não, e se os resultados a esperar serão bons ou maus.

Para o público — tanto o sr. dr. H. V. M. como eu entendemos que o ponto foi difícil, embora dentro do programa, e, por consequência, com possíveis resultados pouco animadores.

a) Acerca da pergunta III é claro que a existência de um valor de x que anula o dominador, tornando assim o problema impossível, evidencia uma falta de clareza e precisão a censurar — e decerto escapou à atenção do autor do ponto. No entanto, aquela pequena minoria de bons alunos que notou o facto será, possivelmente, bem classificada. A maioria, porém, terá julgado que o autor pretendeu o estudo das condições para que a fracção dada fosse negativa para qualquer valor real de x. E assim a pergunta III nos aparece como nitidamente trabalhosa. Não me repugna, aliás, acreditar que se aceitaram as respostas assim consideradas.

b) Acerca do facto de eu ter classificado como trabalhosa a pergunta IV (quarta), a razão é só uma: foi lapso. Não me queria referir à pergunta IV (quarta) mas sim à VI (sexta), que é evidentemente a mais difícil de todas.

Foi engano meu ou simples gralha. Espero, portanto, que o sr. dr. H. V. M. faça o favor de me acreditar.

Quanto às restantes seis questões as discordâncias mantêm-se com as duas últimas perguntas (a sétima e a oitava). Eu considero-as trabalhosas e o sr. dr. H. V. M. não concorda com esta classificação. Tenho o maior prazer em respeitar a opinião alheia.

O facto de não concordarmos em

que a pergunta «tal» é ou não difícil, é ou não trabalhosa — julgo de menor importância.

Importância tem — e muita! — para a opinião pública é, na verdade, saber se os pontos saídos nos exames são ou não acessíveis, leais e bons «afereidores» dos conhecimentos do aluno médio.

Quanto às discordâncias acerca do ponto do 5.º ano pouco tenho a dizer. Eu classifiquei-o como não acessível ao tal aluno médio — única unidade de medida que se deve considerar — pela sua extensão na parte de Álgebra, o que rompe o equilíbrio do ponto. O sr. dr. H. V. M., pelo contrário, afirma que «o ponto está abaixo do nível do aluno médio». «O que os resultados irão provar».

Só nos resta, portanto, esperar pelos resultados.

E quanto ao resto — a todo o longo resto da sua carta — em que procura demonstrar que está dentro da verdade e que eu não estou, creio, bem sinceramente, que o público pouco ou nada se interessa por isso.

R. F. (Ruy Folha)

Duns neixeiros condenados

por vender o carapau mais caro que a tabela

No Tribunal de Polícia, foram julgadas, por vender carapau a preço superior ao da tabela, as vendedeiras do mercado de Moscaide, Deolinda Nunes e Cristina Rosa de Carvalho, as quais foram condenadas, cada uma, em 720\$00 de multa e 100\$00 de imposto.

Até às 0 horas

ELECTRICIDADE BOMBAS DE INJECCÃO

SPICA

AV. DA REPÚBLICA, 99-B (Junto dos Correios)

SORTE GRANDE
 3482-1.000 contos

Bilhete certo vendido pela casa

CAMPIÃO

RUA DO AMPARO, 2 C - LISBOA - PRAÇA DO ARIEIRO, 5 A

FILIAIS:

PORTO - COIMBRA - FARO - FUNCHAL - LUANDA - NOVA LISBOA - LOURENÇO MARQUES

O Pão Quente

VENDEU O 3.º PRÉMIO

51099 — 50 contos

NÚMERO CERTO

VENDIDO AO NOSSO BALCÃO

ROSSIO, 19 e 20

(PRÓXIMO AO CAFÉ NICOLA)

Empresa Termoelétrica Portuguesa

S. A. R. L.

Rua do Bolhão, 72-3.º — PORTO

Capital: 90.000.000\$00

EMIÇÃO DE 45.000 OBRIGAÇÕES DE 5%

Autorizada por portaria publicada no «Diário do Governo»,
III Série, n.º 136 de 11 de Junho de 1957

As obrigações são do valor nominal de 1.000\$00 e vencem o juro anual de 5%, cativo de impostos para os obrigacionistas, pago semestralmente, nos dias 2 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano; o primeiro cupão de juros será pago em 2 de Janeiro de 1958.

Os títulos representativos desta emissão são de 1, 5, 10 e 50 obrigações.

A amortização é feita ao par, por sorteios semestrais a realizar nos meses de Junho e Dezembro, no prazo máximo de 25 anos, sendo a primeira em 1 de Julho de 1960.

A Sociedade, a partir de 1 de Julho de 1966, poderá antecipar a amortização por sorteio e ao par, devendo as datas das amortizações antecipadas coincidir com as das amortizações normais.

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 4 a 15 de Julho, nos seguintes Estabelecimentos de Crédito que tomaram firme a emissão:

- Banco Borges & Irmão
- Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
- Banco Fernandes Magalhães
- Banco Fonsecas, Santos & Vianna
- Banco José Henriques Totta
- Banco Pinto & Sotto Mayor
- Banco Português do Atlântico
- Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
- Crédit Franco-Portugais

As obrigações são pagas em duas prestações de 50% cada uma, sendo a primeira no acto da subscrição e a segunda de 20 a 31 de Agosto de 1957.

Porto, 1 de Julho de 1957

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Pérolas nas pontas dos seus dedos

Pérolas de transcendente beleza... que esmaltam as pontas dos dedos com o encanto dum brilho atraente. Chegam a brilhar na escuridão.

Pérolas bem escolhidas — porque o Pearl Cutex, como as pérolas verdadeiras, tem um acabamento iridescente que não estala, e dura dias e dias. Nenhum outro verniz para as unhas se mantém tanto tempo... dá aspecto tão elegante com tão pouca despesa.

Pérolas nas cores mais raras — White Pearl, com a luminosidade das noites estreladas no Verão. Pink Pearl tão feminino como o cetim cor de rosa pálido. Rose Pearl, a cor das rosas orvalhadas. Coral Ice Pearl, como pérolas de coral.



Para uma beleza duradoira...

Pearl CUTEX



PENSÃO POLICARPO

CONFORTÁVEIS QUARTOS

(No 1.º andar, água quente e fria)

EXCELENTE SERVIÇO DE MESA — ÓPTIMAS INSTALAÇÕES

Tem uma linda esplanada onde serve refeições desfrutando-se

lindo panorama de ÉVORA E ARREDORES

RECOLHA PRIVATIVA DE AUTOMÓVEIS

Rua Conde da Serra — Rua Freiria de Baixo, 16

Telefone, 22424

ÉVORA

ÁGUA DA BELA VISTA

NATURAL — em garrações de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro.

GAZEIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8

ÁGUA DA BELA VISTA

Distribuidores Gerais:

ARTUR PAIVA, LDA.

Av. de Paris, 22-B

Telefone 727974 — LISBOA



"AEROS"
e
"LIBELLE"

As duas famosas marcas que revolucionaram o mercado de ventoinhas

58 modelos diferentes

Representante e distribuidor:

A ILUMINANTE

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 6

Telefs. 59151-2-3-4-5



Podendo ser facilmente manejado, utilizando o film económico de 8 mm. o pequeno aparelho de filmar **paillard** modelo L-8 representa a última palavra da técnica cinematográfica suíça e põe o cinema de amadores ao alcance de toda a gente.

Jeja hoje mesmo esta pequena maravilha em qualquer boa casa de artigos fotográficos.

venda por grãssu samente:

M. SIMÕES JUNIOR, RUA DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º LISBOA

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 às 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 66 49 91

PIANOS

Verticais e de Cauda ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA



ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

COMO QUALQUER PESSOA

CONHECI-O numa vaga cervejaria do bairro Latino.

Instalou-se junto da mesa onde me encontrava e mandou vir seis chávenas de café.

—Eis — pensei eu — um tipo que espera cinco pessoas.

Dedução errada, porque foi ele que bebeu os seis cafés, um a seguir ao outro, é claro, pois não havia maneira de os beber ao mesmo tempo, não é verdade?

Notando o meu espanto, voltou-se para mim e com voz indiferente, marcando as palavras com a intenção de não lhes dar intenção particular, disse-me:

—Eu... eu sou um tipo no género de Balzac. Bebo enormemente café.

Esta introdução não deixava de me agradar. Aproximei-me. Mandou vir papel de carta e tinta.

As primeiras frases que escreveu parece que não lhe agradaram porque amarrotou o papel e deitou-o para debaixo da mesa. Fez o mesmo aos seguintes.

Com a mesma voz indiferente disse-me:

—Eu... eu sou um tipo no género de Flaubert...

Excessivamente exigente com o meu estilo.

E travámos mais amplo conhecimento.

Como uma confidência merecia outra, declarei-lhe que nascera em Honfleur. Fez uma careta.

—Eu... eu sou um tipo no género de Carlos Magno.

Não gosto muito dos Normandos.

O mal entendido esclareceu-se e soube de onde ele era:

Eu... eu sou um tipo no género de Puvis de Chavannes. Nasci em Lyon.

O pai, carneiro em Brotteaux, queria que ele fizesse carreira no comércio.

—Eu... eu sou um tipo no género de Shakespeare... fui marçano dum talho.

Texto integral
do conto de
Alphonse Allais

Da companheira com quem vivia, soube o nome da seguinte forma:

—Eu... eu sou um tipo no género de Napoleão I.

A minha mulher chama-se Josefina.

A referida senhora portou-se mal com um inglês, e ele não sentiu grande humilhação com o caso; só dizia:

—Eu... eu sou um tipo no género de Molière... enganado pelo género feminino.

Até que um dia resolvemos almoçar juntos. Encontro ao meio dia em ponto; eu cheguei ao meio dia e um minuto. Puxou do relógio friamente e disse:

—Eu... eu sou um tipo no género de Luís XIV... Não sei esperar...

Da grande oftalmia que teve, achava-se quase curado e louvava a sua sorte, variando um pouco o seu estribilho:

—Eu... eu estive quase a ser um tipo no género de Homero ou de Milton.

Depois, completamente extirpada do peito a recordação de Josefina, amou outra mulher a qual não lhe ligou nenhuma. Então, matou-a.

Foi preso. Interrogado pelo Juiz, limitou-se a responder:

—Eu... eu sou um tipo no género de Antony. Ela resistiu-me e matei-a.

O Juri não admitiu nenhuma circunstancia atenuante. Foi condenado á morte.

Pobre sujeito! Estou a vê-lo ainda, as mãos ligadas atrás das costas, os tornozelos presos, a camisa rasgada... Ao romper do dia, as portas da prisão abriram-se.

Viu-me entre a assistência; voltou-se para mim, e com voz indiferente, fatalista disse:

—Eu... eu sou um tipo no género de Jesus Cristo. Morro aos 33 anos!

Vida musical

Discipulos de Campos Coelho

Realiza-se amanhã, sábado, às 21 e 45, no salão do Conservatório Nacional, uma audição, para apresentação dos alunos do professor Campos Coelho.

O programa do qual fazem parte várias peças em 1.ª audição, será executado, a solo e a dois pianos, com o seu professor, pelos discípulos, Maria João, António Vitorino de Almeida, Isabel Maria de Almeida Carneiro, Rosa Maria Maia, Domingos Ribeiro, Maria Teresa Schiappa de Azevedo, Artur Luís de Almeida Carneiro, Maria Luísa Vilela, Raquel Maria Alves, Ana Maria Vieira Lino, Fernando Azevedo Anes, José Pedro, Machado Vicente, Isi de Almeida Graça, Maria Madalena Eloy Nunes Cardoso, João António Vidal de Abreu e Isabel Maria Vidal de Abreu.

O prof. Tito Livio Ferreira

em Trás-os-Montes

VILA REAL, 5. (Pelo telefone). — Visita amanhã o nosso distrito, o professor Tito Livio Ferreira, ilustre catedrático da Pontifícia Universidade Católica de S. Paulo, que realizará uma conferência, no próximo dia 7, em Sanfins do Douro, sobre o padre Manuel da Nóbrega. O ilustre catedrático será recebido pelo governador civil do distrito e por outras autoridades e em Alijó pelas autoridades concelhias.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

ACUSADOS DE ROUBO — A pedido do sr. António Rodrigues de Carvalho, morador na Rua dos Douradores, 134, 3.ª, foram presos Diamantino Augusto Pereira do Paço, de 19 anos, solteiro, natural de Valença do Minho, e Maria Dolores da Conceição Gonçalves, de 21 anos, natural de Faro, ambos sem residência, acusados de terem entrado em casa do queixoso e furtado um acordeão e outros objectos e ainda a quantia de 2.170\$00. Foram presos na estação de Santa Apolónia, quando se preparavam para embarcar para o Norte, e enviados á Polícia Judiciária.

UM APAIXONADO POR ABALOS — Foi preso e enviado ao Tribunal da Boa Hora, acompanhado do respectivo processo organizado pela Polícia Judiciária, Alfredo Ribeiro Teixeira, apanhado em flagrante quando, num baile na sede do Sporting Clube de Portugal, furtava um sobretudo. Confessou também ter furtado recentemente, no Clube Nacional de Natação, uma samarra e uma carteira com 1.290\$.

ERA SÓ PARA APRENDER — A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa Hora um processo acompanhado do arguido Joaquim Carvalho de Andrade, que foi preso quando tirava de uma camioneta pertencente á firma Firmino Gonçalves, Lda., na Quinta da Bela Vista, um aparelho de telefonia e um relógio. Interrogado, declarou que não queria furtar mas somente aprender a montar e desmontar

nos carros os referidos objectos...

MOTORISTA PROCESSADO — A Polícia Judiciária enviou ao tribunal um processo em que o motorista da Carris, Julio Santos é acusado de ter galgado o passeio com o autocarro que conduzia, na Rua de Campolide, e de ter entalado entre o carro e a parede dois indivíduos aos quais causou ferimentos graves. Apurou-se que o desastre foi originado por falta de cuidado do motorista.

PELOS HOSPITAIS

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Aurora dos Santos Garcia, de 55 anos, moradora na Rua do Espírito Santo, ao Castelo, 32, 1.ª, esguendo, adoeceu subitamente esta madrugada e chegou já morta ao hospital, pelo que o cadáver foi levado para a Morgue.

DESASTRE MORTAL — O marceneiro Alvaro Andrade, de 49 anos, morador na Rua Castelo Branco Saraiva, 84, 2.ª, direito, sofreu esta manhã, no Cais da Fundação, um desastre com objecto cortante e morreu ao dar entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

CICLISTA IDENTIFICADO — No Hospital de Santa Marta, onde se encontra há dias por ter caído da bicicleta que montava em Cascais, foi identificado. Chama-se Manuel Oliveira de Jesus, tem 23 anos, é operário e reside na Parede.

CAIU DE UM MURO — António Maria Marreiros, de 68 anos, hortelão, da Vidigueira, caiu ali de um muro e sofreu fortes contusões, pelo que veio para o Hospital de S. José.

INTOXICADO COM GASES — Joaquim de Oliveira, de 38 anos, condutor de automóveis, de Benavente, sofreu ali intoxicação com gases de um produto com que tratava oliveiras. Trazido para o Hospital de S. José, deu entrada na sala de observações.

DOENÇA SUBITA GRAVE — Honoré Reis Marques da Cunha, de 53 anos, engenheiro-agrônomo, mo-

Serafim Gomes Branco

Os redactores do «Diário da Manhã» ofereceram hoje um almoço de despedida a Serafim Gomes Branco, que embarca amanhã, às 11 horas, no paquete «Pátria» para Angola, onde vai exercer as funções de chefe da redacção do «Diário de Luanda». Durante o repasto trocaram-se amistosos brindes em que mais uma vez foram postas em relevo as qualidades do homenageado. No final, Serafim Gomes Branco agradeceu as provas de amizade e de camaradagem que tem recebido não só dos seus camaradas como de muitos dos seus amigos.

rador na Travessa do Abarracamento de Peniche, 7, r/c., adoeceu subitamente na residência e deu entrada, em estado grave, na sala de observações do Hospital de S. José.

DESASTRE DE BICICLETA — Maria Emilia Soares Gabriela, de 6 anos, moradora na Rua Bernardo Ferreira de Lacerda, 6, 1.ª, foi colhida no Campo Grande, por uma bicicleta e sofreu ferimentos graves, pelo que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José. No mesmo hospital recebeu tratamento, sob prisão, o ciclista, António Vaz Prata, de 30 anos, jornaleiro, morador na Vila Ferro, 329-C, porta 3, que então caiu da bicicleta.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Amanhã, às 18 horas, é inaugurada, na Rua Correia Teles, 45, uma exposição dos trabalhos realizados, durante o ano findo, no Centro de Recuperação Visual, fundação do Rotary Clube de Lisboa, dedicadamente dirigida pelo distinto oftalmologista dr. Henrique Moutinho.

—No almoço do Rotary Clube de Lisboa, na próxima terça-feira, na Casa do Alentejo, o engenheiro Emmanuel Michez, antigo presidente da direcção, fará uma palestra, intitulada «Benelux», primeiro passo da Europa em marcha».

ASSEMBLEIAS GERAIS

A Comissão de Melhoramentos dos Casais de Mem Martins e das Mercês reúne-se no próximo dia 7, às 14 horas, em assembleia geral, para apreciação dos trabalhos levados a efeito para eleger os corpos gerentes para o próximo ano.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma lapiseira; uma quantia em dinheiro; um par de óculos escuros; duas canetas de tinta permanente e uma lapiseira; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; um porta-moedas com uma cauleta de penhor; uma cédula pessoal; um porta-moedas com chaves; um cinto de senhora; dois livros; um carimbo; um cachecol de lã; três bilhetes de identidade; um sobre-crito com fotografias; um lenço de senhora; dois tampões de roda de automóvel; uma radiografia; uma luva de senhora; uma capa de senhora; uma sombrinha de senhora; um sapato de criança; e um porta-moedas com dinheiro.

Também se encontram no S. N. dos Motoristas: um porta-chaves com chaves; um porta-moedas com dinheiro; uma caneta esférica e uma sombrinha de senhora.

DE LUTO

D. Laura Nunes Neves

Da igreja de S. Domingos, para o cemitério do Alto de S. João, onde ficará depositada em jazigo de família, realizou-se hoje o funeral de sr.ª D. Laura Nunes Neves, esposa do sr. António Neves, presidente do conselho de administração da Corporação Luso-Venezuelana, com sede em Caracas, na Venezuela, que se encontra em Lisboa. Antes, foi celebrada missa de corpo presente, com a assistência de pessoas de família e amigos do marido da falecida.

AGENCIA MAGNO

Fundada em 1874
TELEFONES 43189 — 43180
55301 — 66 27 72 — 08 00 22

VIDA ARTISTICA

Julio de Sousa
amanhã no Pórtico

O distinto artista Julio de Sousa, magnifico retratista, quer maneje o pincel ou o cinzel, criador de imagens e sugestões artísticas, vai amanhã aparecer na prestigiosa Galeria Pórtico, com a sua colecção de pintura e escultura. Belos retratos, encantadoras cabeças de mulher, pequenas esculturas animadas de uma vida deliciosa e eterna, vão figurar neste certame, votado, como os anteriores, a um justo e clamoroso êxito.

A exposição abre às 23 horas e manter-se-á aberta, como habitualmente, naquela galeria, até às 19 horas de cada dia.

Educação de adultos

O Clube Desportivo e Cultural de Lisboa aceita a matrícula de todas as pessoas que necessitem de fazer exames da 3.ª e 4.ª classes, em Julho, mesmo atrasadas ou analfabetas. As inscrições são feitas no Largo do Chão do Loureiro, 1-2.ª (ao Caldas), ou pelo telefone 862244. Haverá cursos das 9 às 23 horas.

CASINO ESTORIL

HOJE — GARDA
e o seu CONJUNTO MUSICAL ANGLANO

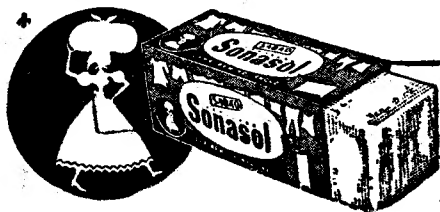
AMANHÃ — Estreia de
DANIELE GEORGE

Grande prémio da canção
de Deauville — (17 ANOS)



MELIOR
SABONETE DE LUZO

**O CONJUNTO
DOS PERFUMES DAS FLORES
CONCENTRADO NUM
SABONETE**



O SABÃO PORTUGUÊS PARA LAVAR Á PORTUGUESA

é ECONÓMICO porque rende muito • é rijo até ao fim !

TRIBUNAIS

Várias condenações na Boa Hora

No 4.º juízo criminal da Boa-Hora responderam Vasco da Silva Ferreira, relojoeiro, Eduardo Costa Ferreira, empregado no comércio, Joaquim Casteleira, Carlos Alberto Marques da Silva Reis, José Rodrigues, Américo Martins Ferreira José Moreira Correia da Cruz e Candido Fernandes. Os dois primeiros, empregados numa relojoaria da Rua do Loreto pertencente à firma Paulo Amaro, subtraíram dali joias na importância de cerca de 40 contos e os restantes eram acusados de outros furtos, de cumplicidade com os primeiros. Foram condenados: Alves Ferreira, em dois anos e dois meses de prisão maior 45 dias de multa a 30\$00 e 1.000\$00 de imposto; Costa Ferreira, em 3 anos de prisão maior, 155 dias de multa a 30\$00 e 1.000\$00 de imposto; e Joaquim Casteleira, em 20 dias de prisão correccional, substituídos por multa a 30\$00 por dia e 1.000\$00 de imposto. Os restantes reus foram absolvidos.

No 1.º juízo criminal foi condenado Alberto Antunes, por crime grave, em 18 meses de prisão correccional, com pena suspensa por 5 anos, 1.000\$00 de imposto e 15.000\$00 de indemnização à queixosa.

No 3.º juízo, prosseguiu, esta tarde a inquirição das testemunhas de acusação no processo que incriminou Rosa de Jesus Gomes e sua filha Maria Candida Gomes, sob a acusação de tentarem envenenar o industrial, Eduardo Gomes, marido da primeira e pai da segunda, e ainda as «mulheres de virtude» Lucília Celeste e Maria do Carmo Rodrigues, acusados de terem fornecido os ingredientes para o en-

venenamento. No processo respondeu também o comerciante Adriano Lopes, embora alheio ao plano da tentativa de envenenamento, mas a quem, o Ministério Público acusa do crime de adultério. A audiência é suspensa à noite para continuar na segunda-feira.

Pedido de suspensão das experiências nucleares

BRUXELAS, 5. — A comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros acaba de examinar a evolução das negociações no subcomité do desarmamento em Londres, e aprovou, por unanimidade, uma moção pedindo nomeadamente que «sem prejuízo dos esforços tentados para alargar as bases de um primeiro acordo, não se poupe nenhum esforço para conseguir, o mais breve possível, a suspensão das experiências nucleares». — (F. P.).

A entrada da Malásia para o Commonwealth

LONDRES, 5 — Os primeiros ministros do Commonwealth aprovaram por unanimidade a entrada da Malásia, que adquire a sua independência no próximo mês de Agosto, para a Comunidade das Nações Britânicas.

Os ministros receberam um pedido oficial, daquele país, nesse sentido. — (F. P.).

Televisão Portuguesa

Pediu a sua demissão do cargo de assistente de produção na Radiotelevisão Portuguesa a sr.ª D. Maria Germana Tanger, declamadora e escritora.

Ditos e mexericos da prova

(Continuação da 3.ª página)

Houve quem visse nisto uma tática maquiavélica. Forestier teria tentado fazer-se passar por Hot aos olhos dos outros corredores e beneficiar assim de maior liberdade. Mas línguas...

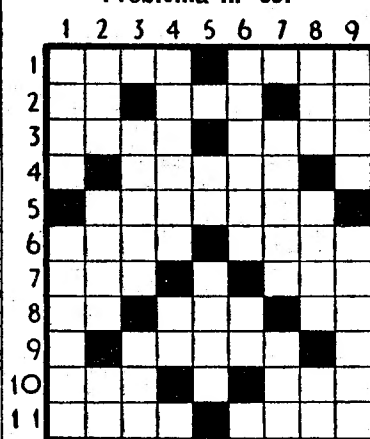
///

Outra história do mesmo género: Durante 25 minutos, tivemos ontem duas camisolas amarelas. 3 m. e 56 s. depois da chegada, Forestier foi efectivamente convidado a enfiar o emblema de «leader». Entretanto, Nicolas Barone ainda estava a 15 quilómetros da meta. De resto, faltaram menos de 3 minutos para que terminasse fora do prazo. Com efeito, 32 minutos quando muito deviam separar o primeiro, o italiano Baffi, do ultimo. Ora bem, foi com um atraso de 29 m. e 19 s. que o pelotão em que figurava Barone chegou a Besançon.

Assim mesmo, dizia o nosso Nicolas, corri como um miúdo. Espero que a lição virá a ser-me útil. Em primeiro lugar, a princípio, andei á procura de quantos desejavam fugir. Quando Forestier se lançou, ainda fiz um valente esforço. Só me faltaram 100 metros. Então, senti chegar o quebranto e deixei-me ficar para trás. E assim, quando Anquetil atacou, eu estava demasiadamente mal colocado para reagir. Depois, senti que as forças voltavam, mas já era tarde. Ninguém queria ajudar-me a correr atrás da primeira parte do pelotão, mas todos se recusaram a deixar-me partir sozinho na sua perseguição. Enfim, tanto pior — para mim já foi estúpido usar, um dia, a camisola com que todos nós sonhamos...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 937



HORIZONTAIS: 1—Escritor humorístico francês autor de «Criação do Mundo». Gera. 2—O mais. Dueto. Nesse lugar. 3—Governador árabe em território de Espanha. Caruma. 4—Ser humano. 5—Alco-vas. 6—Cabeleira. Altares. 7—Criação de meninos. Divisão do tempo. 8—Nome de uma letra. Pronome pessoal. Preposição. 9—Dividi em lotes. 10—Tomba. Oceano. 11—Jarro (planta). Querido.

VERTICAIS: 1—Fosso. A parte superior do corpo humano. 2—Fleira. Ingere alimentos. Semelhância. 3—Tecido de fio de prata ou de ouro. Nome de mulher. 4—Língua. Em o. 5—Maligna. Lugar onde se vende o peixe. 6—Costurara. Apelido. 7—Amarga. Magnete natural. 8—Compareciam. Escritora francesa que teve um romance de amor com Chopin. Viração. 9—Camareiras. Apelido.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 936

HORIZONTAIS: 1—Pais. Emas.

2—NUNCA. E. 3—Rua. Lua. Cr. 4—Ama. Doa. 5—Sara. Covo. 6—Landana. 7—Td. Dar. Ld. 8—TARDE. 9—Oder. Alba. 10—PARA. Roer. 11—As. Mia. Má. VERTICAIS: 1—Piras. Tropa. 2—O. Emala. Das. 3—In. Ora. Ter. 4—Sul. Andaram. 5—Nus. Dar. 6—Eça. Cardara. 7—Má. Don. Ela. 8—Caval. BEM. 9—Serão. Arara. Provérbio: NUNCA É TARDE PARA O BEM.

50 pessoas afogadas

CALCUTA, 5 — Cinquenta pessoas morreram afogadas quando se voltou um barco que transportava 70 passageiros — segundo se afirma nesta cidade.

O barco seguia pelo rio Behar, cujo nível aumentara consideravelmente, devido a recentes chuvas torrenciais. — (A. N. I.).

Travc-se luta em Cuba entre governamentais e rebeldes?

SANTIAGO DE CUBA, 5.—Anuncia-se que forças do Exército cubano, apoiadas por tanques, deixaram esta cidade e outros centros da Província, dirigindo-se para Palma Soriano, onde se aguarda um recontro com os rebeldes.

Notícias ainda não confirmadas dizem que a luta principiou já numa herdade, próximo da fábrica de açúcar da cidade. — (A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 22.6; mínima, 17. No mesmo dia do ano passado: mínima, 31.2; mínima, 20. — Temperaturas observadas hoje, às 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 21.3; na água do mar, 18.3.

Na Covilhã, vai ser construída uma variante á estrada nacional n.º 339, contornando a Cozinha Económica.

COMPANHIA DOS TELEFONES

Lista N.º 78

Encontra-se praticamente concluída a distribuição da nova Lista Telefónica N.º 78.

Os Senhores Assinantes que, por qualquer motivo imprevisto, não tenham ainda os exemplares a que têm direito, poderão obtê-los, directamente nos escritórios da Companhia — Secção de Listas — Rua Andrade Corvo, 14, 2.º.

Quaisquer esclarecimentos relacionados com a distribuição da Lista, poderão ser tratados pelos telefones 15247 e 15384.

A nova Lista 78 será entregue contra a Lista anterior e recibo da ultima mensalidade ou credencial do nosso assinante.

EXCURSÕES

Agência de Viagens Roque

MADRID

DE 14 A 20 DE JULHO
Visitando também o ESCORIAL e TOLEDO
PREÇOS DE 300\$00 e 350\$00
Ainda temos bons lugares

MINHO — GALIZA — CORUNHA

DE 18 A 31 DE JULHO
Visitando também o nosso Minho, Orense, Leon, Oviedo, Corunha, Santiago de Compostela, Vigo, Braga, Porto, etc.
Preços desde 550\$00 (Partida Garantida)

SEVILHA

(FIM DE SEMANA)

DE 20 A 23 DE JULHO
DE 15 A 18 DE AGOSTO

GRANDE CIRCUITO DA EUROPA

DE 1 A 31 DE AGOSTO
Repetição desta inolvidável viagem, pelas mais lindas paisagens da ESPANHA, FRANÇA, BÉLGICA, HOLANDA, ALEMANHA OCIDENTAL, ÁUSTRIA, SUÍÇA, ITÁLIA E O PRINCIPADO DE MÓNACO (Partida Garantida)

MADRID — PARIS — LOURDES

DE 1 A 18 DE AGOSTO
DE 14 A 31 DE AGOSTO
DE 1 A 18 DE SETEMBRO
Uma linda viagem com visita a Madrid, Burgos, San Sebastian, Bordéus, Paris, Orleans, Limoges, Lourdes, etc.
PREÇOS DE 1.200\$00 OU 4.400\$00

PALMA DE MAIORCA

DE 1 A 20 DE AGOSTO
DE 1 A 20 DE SETEMBRO
Uma das mais sugestivas viagens ás mais belas paisagens de Espanha

ITÁLIA

DE 3 A 26 DE AGOSTO — DE 7 A 30 DE SETEMBRO
A mais completa viagem para visitar a Itália compreendendo a Côte d'Azur, a Riviera Italiana, Génova, Spezia, Pisa, Roma, Florença, Assis, Pádua, Veneza, Milão, com um passeio extra á linda ilha de Capri (Partidas Garantidas)

ÁUSTRIA

DE 1 A 30 DE SETEMBRO
Visitando Madrid, Barcelona, Nice, Génova, Milão, Pádua, Veneza, Klagenfurt, Viena de Austria, Linz, Salzburg, Munich, Stuttgart, Francfort, Colónia, Bruxelas, Paris, Chartres, San Sebastian, etc.

Programas completos, informações e inscrições na mais completa organização de viagens em autocarros

AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO ROQUE

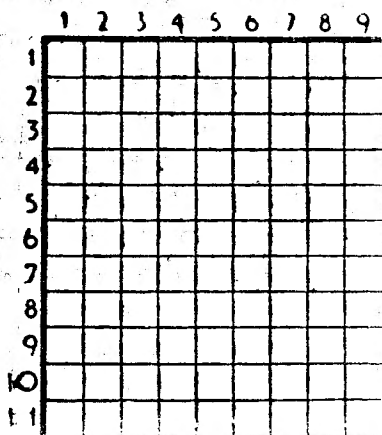
Rua dos Douradores, 222-2.º — Telefone 28829

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1945



HORIZONTAIS: 1 — Campos. Também não. 2 — Acreditou. Satisfeito. 3 — Rio da Suíça. Ratazana. 4 — Estrépio de desmoronamento. Filtrou. 5 — Altar. Rilhei. 6 — Habilidade. Nome de um fruto. 7 — Forma proclítica e apocopa de vale. 8 — Relatos de sessões de corporações. Símbolo químico do cobalto. 9 — Anuais. Doença. 10 — Nome de uma fruta. Diabo. 11 — Pega. Ramos delgados de árvores.

VERTICAIS: 1 — Dormir a sesta. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 2 — Classe. Apelido. 3 — Raer. Acometera. 4 — Alternativa. Julga. Irmã da mãe. 5 — Rilhe. Falsas. 6 — Sustento. Porém. Apelido. 7 — Exponatneo. Oceano. 8 — Vila do concelho de Condeixa. Língua antigamente falada ao S. do Loire. Pesquisa. 9 — Pedra de lagar. Máquina que se adapta aos pianos para os fazer tocar automaticamente.

Solução do problema n.º 1944

HORIZONTAIS: 1 — Lincoln. 2 — Meara. 3 — Rã. Ria. 4 — Atroa-riam. 5 — Noa. Rei. 6 — Cá. Ut. 7 — Rás. Ave. 8 — Massacar. 9 — Os. Aba. Se. 10 — Adere. 11 — Aramara.

VERTICAIS: 1 — Trancamos. 2 — Atoa. A's. 3 — Im. Rã. Rs. Ar. 4 — Nero Casada. 5 — Caia. Sabem. 6 — Ores. Cara. 7 — Lá. II. Ar. Er. 8 — Pá. Uvas. 9 — Cometeres.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vite — Estrada de Benfica, 300-A, Tel. 780548; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Fátima — Av. de Berna, 24 (perto da igreja de Fátima), Tel. 763107; Central do Lumiar — R. do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Marbel — Avenida de Roma, lote JAA, Tel. 776235; Zil — Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; S. João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A, 1-B, Tel. 725140; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Bentozinho — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Jaime Mendonça — Avenida Duque de Aveia, 125, Tel. 45225; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Grijó — Rua do Grilo, 25; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 392241; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler — Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha — R. da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Vitalis — Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Ld., Suc. — Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confinça — Avenida Almirante Reis, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld. — Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Pinto — Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Albano — Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços, Tel. 610741; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625; Baírrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Eduardo A. César — Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira — Rua do Poço dos Negros, 115, Tel. 663961; Galénica — Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Azevedo, Filhos — Praça D. Pedro IV (Rossio), 31, Tel. 27478.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — As 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Canções de Paris; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — As 19, Concerto pela banda de música do Comando-Geral da Guarda Republicana; 19 e 43, Orquestras típicas; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Música ligeira portuguesa; 20 e 30, Recreio musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Duas Polacas de Chopin; 21 e 30, Pio XII e os grandes problemas do homem; 21 e 45, Transmissão, do Pavilhão dos Desportos, de um concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional: no intervalo, cerca das 22 e 30, Duas Gerações.

Programa «B» — As 19, Concerto em Fá Maior, de Mozart; 19 e 30, Cantos tradicionais; 19 e 50, Noticiário regional; 20, A Sonatina, de Bela Bartok, interpretada sucessivamente por Andor Foldes e Monique Haas; 20 e 15, Três canções, por Puss Björling; 20 e 30, Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A orquestra de Helmut Zacharias; 21 e 30, Que quer ouvir?; 22, A voz da cidade; 22 e 20, Roteiro musical; 22 e 45, Viagens ao mundo da dança; 23 e 15, Danças.

RÁDIO CLUBE — As 17, Talismã apresenta: «Chá das cinco»; 17 e 30, Rhythms de baile; 18, Rhythms de baile do Restaurante Patricio; 18 e 15, Solistas; 18 e 30, Imagens por música; 19 e 1, Programa da meia 101; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 30, Programa Vítor; 20 e 45, Programa Robbially; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 32, Companheiros

da Alegria; 23 e 35, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Giacomo Rondinella; 0, Talismã apresenta: «Boa noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite; 0 e 30, Noticiário; 0 e 45, Rhythms de baile.

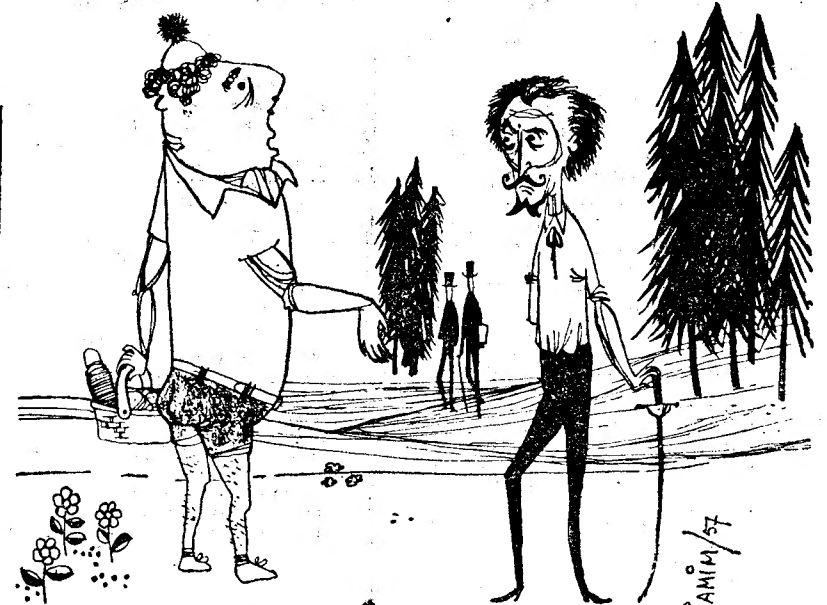
ESTACÃO MIRAMAR — As 18 e 15, Um artista; 18 e 30, Música regional portuguesa; 19, Os grandes esquecidos; 19 e 30, Fados e guitarradas; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Variedades; 20 e 30, Artistas portugueses; 21, Noticiário em colaboração com a E. N.; 21 e 15, Um artista de «Jazz»; 21 e 30, Rhythms e melodias; 21 e 45, Paisagem intelectual; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Música de salão; 23, Concerto; 23 e 30, Orquestras e canções; 0, Rhythms de baile pelo conjunto Blu Star.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18 e 30, Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5, Eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Concerto pela Orquestra privada; 20, Rhythms modernos; 20 e 15, Novos discos; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Fados; 20 e 55, Meditando; 21, Orquestras ligeiras; 21 e 15, Programa dos sócios; 22 e 20, Música seleccionada; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Música e músicos da Europa; 23 e 20, Canções para recordar; 23 e 25, Música variada.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; 22 a 1, Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

As 21 e 30, abertura da emissão; 21 e 33, programa do «Terraço das Estrelas» do Hotel Embaixador: Dulio Concenzo e a sua guitarra eléctrica; Miguel Dochado, e o conjunto Sousa Pinto com o vocalista José Correia; 21 e 45, miradouro; 22, noticiário e actualidades do país e do estrangeiro; 22 e



— Ah! Era um duelo?... Como disse: amanhã às 6, no bosque — julgava que era um piquenique.

20, intervalo; 22 e 25, concurso «Veja se adivinha!» 14.ª edição — Prémio: um receptor de televisão «Volkvision»; 22 e 50, fados e canções por Anita Guerreiro; 23, últimas notícias; 23 e 5, fecho da emissão.

A RECEITA DO DIA

Borrachos com ervilhas

Coram-se os borrachos em manteiga e refogam-se em banha cebo-la, salsa e mais outra porção de manteiga. Tiram-se pouco depois, acrescenta-se o molho com caldo e deitam-se-lhe as ervilhas e novamente os borrachos, deixando apurar.

O TEMPO QUE FAZ

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Em Portugal continental o vento é fraco de vários rumos e o céu está muito nublado por acção de uma massa de ar marítimo e instável, transportado na circulação de uma depressão centrada a Noroeste da Península Ibérica.

Temperaturas às 9 horas: Lisboa e Porto, 19°; Faro, 22°; Funchal, 20°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado. Vento moderado de Sudoeste. Possibilidade de aguaceiros fracos durante a tarde. Pequena subida de temperatura.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Julho de 1927 transcrevia do nosso colega «A Voz» a notícia de que a Polícia de Informação do Ministério do Interior efectuara numerosas prisões de conhecidos republicanos «acusados de dirigentes de uma vasta rede revolucionária que é manobrada de Paris por um grupo de elementos que tiveram activa influência na revolução de Fevereiro, presididos pelo dr. Afonso Costa. Parece que o Governo, certificado estes maneios revolucionários, tornara responsáveis por qualquer tentativa de alteração da ordem os indivíduos presos para o que os conservará na Penitenciária, onde deram entrada ontem».

EFEMÉRIDES

No dia 5 de Julho comemora-se a Independência da Venezuela.

QUER UM CONSELHO?

A pedido de um leitor, acrescentamos alguns esclarecimentos a A pedido de um leitor acrescentamos alguns esclarecimentos a respeito cultivo de alcachofras ou de al-em Janeiro, tire-se a terra que circunda, uma cova dos seus 60 centímetros de profundidade que se enche com adubo de cavalo, fresco e bem calcado. Defendam-se as plantas cobrindo-as com esteiras e lançando, sobre o solo, uma pequena camada de adubo. De vez em quando, lançam-se nas covas novas quantidades de adubo fresco. Para obter alcachofras «gigantes», é necessário podar a planta no Outono, antes das geadas, deixando-lhe apenas o melhor renovo. Então, lança-se mais terra à roda da planta ou abre-se no solo um buraco mais fundo, de modo que fique à vista, apenas, as pontas das folhas e o renovo central. Na Primavera ravam-se e adubam-se, de três em três semanas, com 30 partes de sulfato amoniacal e 70 de superfato (100 gramas para cada planta, dissolvidas em muita água.

Logo que apareçam as primeiras alcachofras, todas as manhãs se cobrem as plantas com pano preto levemente engordurado (para ficar impermeável) que se retira à tarde. Nesta época, tiram-se as folhas grandes da base, podendo assim obter-se alcachofras com 30 centímetros de diâmetro.

MORADIA

Vendo nos arredores de Cascais, a 2 kms. da estação, junto de pinhal, 10 lindas divisões, terraço e garagem, a estreir. Telefone 080365.

BOLSA DE LISBOA

Fundo do Estado	Efect.	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 10.....	930\$000	929\$000	930\$000	Cáda... ..	4.400\$000	4.400\$000	4.405\$000
Cons. 3 % 10.....	974\$500	974\$000	975\$000	Colonial do Buzi... ..	329\$000	329\$000	329\$500
Cons. 3 1/2 % 10.....	1.019\$000	1.018\$000	1.020\$000	Ilha do Principe... ..	—	2.055\$000	2.100\$000
Centenários 4 % 1940	2.260\$000	2.257\$000	2.262\$000	Incomatl... ..	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990\$000	—	Moçambique... ..	—	162\$500	164\$000
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	990\$000	—	Zambézia... ..	178\$500	178\$500	179\$000
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	990\$000	—	Diamantes T 100... ..	750\$000	749\$000	751\$000
Externo 1.ª série.....	1.188\$000	1.188\$000	1.190\$000	Lobito T 10... ..	2.635\$000	2.625\$000	2.645\$000
Ext. 1.ª série car... ..	1.188\$000	1.188\$000	1.190\$000	C. Diversas	—	—	—
Externo 2.ª série.....	—	—	—	Cimentos Tejo... ..	580\$000	580\$000	590\$000
Ext. 2.ª série car... ..	—	—	—	Cimentos Leiria... ..	—	483\$000	490\$000
Externo 3.ª série.....	—	—	—	Crédito Predial... ..	49\$000	48\$700	49\$000
Ext. 3.ª série car... ..	—	—	1.385\$000	Industrial Aliança... ..	—	310\$000	315\$000
Caut. 3.ª série s/juro	—	172\$000	172\$500	Portugal e Colónias... ..	406\$000	405\$000	412\$000
Obrigações	—	—	—	Nacional Navegação... ..	—	1.720\$000	1.850\$000
Agua Lisboa 5 %... ..	—	—	—	Colonial Navegação... ..	—	1.075\$000	1.095\$000
Norte de Portugal 5% ..	107\$500	106\$000	107\$500	Port. de Celulose... ..	—	2.410\$000	2.430\$000
Gas Elect. 3 3/4 %... ..	957\$000	955\$000	957\$000	Portuguesa de Pesca... ..	—	1.705\$000	1.715\$000
Gas Elect. 4 %... ..	969\$500	969\$000	970\$000	Port. de Tabacos... ..	—	482\$000	485\$000
Gas Elect. 4 1/2 %... ..	—	996\$000	1.000\$000	Tabacos de Portugal... ..	710\$000	705\$000	715\$000
Gas Elect. 5 %... ..	—	1.030\$000	—	Sacor... ..	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %... ..	—	—	92\$000	Agua. Electricidade e Gas	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945... ..	—	90\$000	—	Agua Lisboa 1934... ..	255\$000	252\$000	260\$000
U. E. P. 4 % 1948... ..	—	90\$000	—	Agua Lisboa 1936... ..	255\$000	252\$000	—
U. E. P. 4 1/2 %... ..	—	94\$000	95\$000	Electr. das Beiras... ..	1.360\$000	1.350\$000	1.370\$000
U. E. P. 5 % 1951... ..	—	—	102\$000	Gas e Electricidade... ..	294\$000	293\$500	294\$000
U. E. P. 5 % 1952... ..	—	—	102\$000	H. Alto Alentejo... ..	146\$000	145\$500	147\$000
Metropolitano... ..	1.017\$000	1.016\$000	1.018\$000	H. E. Cávado... ..	1.345\$000	1.340\$000	1.350\$000
Acções	—	—	—	H. E. Zézere... ..	1.345\$000	1.345\$000	1.350\$000
Bancos	—	—	—	Nac. de Electricidade... ..	1.390\$000	1.385\$000	1.395\$000
Alentejo... ..	—	460\$000	470\$000	União Elect. Port... ..	222\$000	222\$000	—
Angola... ..	—	—	—	Gotações de notas e moedas estrangeiras	—	—	—
Espirito Santo... ..	—	8.700\$000	8.800\$000	PAISES	—	—	—
Lisboa & Açores... ..	—	3.400\$000	—	Africa do Sul... ..	76\$000	—	77\$000
Portugal... ..	2.235\$000	2.230\$000	2.240\$000	Alemanha... ..	68\$78	—	69\$93
Ultramarino... ..	1.920\$000	1.918\$000	1.922\$000	América:	—	—	—
Seguros	—	—	—	Dólares de 1 e 2... ..	28\$30	—	28\$60
Fidelidade... ..	—	—	—	Dólares de 5 a 20... ..	28\$50	—	28\$80
Mundial... ..	—	635\$000	650\$000	Dólares de 50 a 1000... ..	28\$50	—	28\$80
Nacional... ..	—	—	—	Argentina... ..	\$68	—	\$72
Sagres... ..	—	1.900\$000	—	Austria... ..	\$110	—	\$115
Fagus... ..	—	—	—	Bélgica... ..	\$56,5	—	\$57,5
Soberana... ..	—	1.150\$000	—	Brasil... ..	\$38,5	—	\$40,5
C. Ultramarinas	—	—	—	Canadá... ..	29\$50	—	30\$00
Ag. Casseque... ..	—	1.881\$000	1.900\$000	Congo Belga... ..	\$55,5	—	\$56,5
Ag. das Neves... ..	—	800\$000	—	Dinamarca... ..	\$395	—	\$425
Agric. Colonial... ..	—	650\$000	—	Espanha... ..	\$54,8	—	\$56,3
Açúcar de Angola... ..	—	2.700\$000	2.950\$000	França... ..	\$06,9	—	\$07,1
Boror... ..	—	460\$000	480\$000	Holanda... ..	7\$40	—	7\$65
Cabinda... ..	—	290\$000	325\$000	Inglaterra... ..	79\$20	—	80\$20

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 45 milhões de Escudos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos.
Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Tel. 3077/79

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36

PENICHE — FÁTIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.

RUAS DO OURO, 72

Notas estrangeiras

Papeis de crédito

TELEF. 21273

Os acontecimentos na União Soviética e a sua interpretação nos círculos políticos internacionais

(Continuação da 1.ª página)

sidium Supremo, é para muitos observadores um freio a qualquer possibilidade de regresso ao regime de ditadura de um homem.

Por necessidades imperiosas, sobretudo internas, era necessário à referida maioria, no entender dos peritos americanos, pôr termo a um ambiente de desconfiança no interior do Kremlin e restabelecer ali uma homogeneidade que desaparecera no momento em que a minoria se tornava mais actuante e mais fluente, opondo-se à aplicação das decisões do 20.º Congresso do partido. Certamente não foi de animo leve que os vencedores da oposição se separaram de personalidades tão populares como Molotov, Kaganovitch e Malenkov.

Não se prevêem nas esferas americanas alterações profundas na linha política que Kruchchev já inspirava. O desaparecimento dos últimos estalinistas não pode, de facto, provocar mais do que uma acentuação da política pregada por Kruchchev, e, nesta ordem de ideias, é claro que na capital americana se sente alguma satisfação.

Esta satisfação é tanto mais verdadeira quanto é certo constituir uma justificação das previsões que Foster Dulles fez recentemente, ao afirmar que a ditadura comunista, tanto na China Popular como na U. R. S. S., era «um fenómeno passageiro». Ninguém, nos Estados Unidos, supõe que essa ditadura desapareceu ou esteja a ponto de se eclipsar, mas crê-se que o afastamento dos veteranos bolcheviques constitui um passo para esse objectivo.

De qualquer forma, os actuais acontecimentos não podem deixar de incitar o Governo americano a manter a sua pressão discreta para acelerar uma evolução pacífica no interior dos países dominados pelo comunismo, onde as contradições internas provocam dia-a-dia a derrocada de uma parte do edifício construído por Estaline.

A prudência continuará a ser de rigor no que diga respeito a Moscovo, não sendo intenção do Governo americano precipitar as coisas. Estudam-se a possibilidade de aceitar «riscos calculados» que servirão ao mesmo tempo de sondagem e de pressão. — (F. P.).

A pomposa cerimónia do casamento do príncipe Henrique de Orléans com a duquesa de Wurtemberg

DREUX, 5. — Na Câmara Municipal desta cidade, realizou-se hoje o casamento civil do príncipe Henrique de Orléans, filho dos condes de Paris, com a duquesa Maria Teresa de Wurtemberg.

Estavam colocadas as cadeiras com as costas decoradas com as armas da cidade, no salão do Município, onde o primeiro cortejo chegou pelas dez horas. Juntamente com os noivos, parentes próximos e padrinhos, sentaram-se nessas cadeiras uns sessenta convidados. Ao fundo da sala estava uma mesa grande, por sobre a qual se via um busto da República.

O administrador do concelho, junto dessa mesa, recebeu o consentimento dos esposos e pronunciou o discurso de circunstância. A esquerda, sobre uma estante, encontrava-se o Livro de Ouro da cidade, ricamente encadernado com o brasão de Dreux.

A cerimónia prosseguirá depois no domínio real. Antes, porém, a duquesa Maria Teresa cumprirá o seu primeiro gesto de princesa francesa, colocando um ramo de flores no monumento aos mortos da cidade.

Em frente do pórtico da Capela de São Luís ergueu-se uma vasta nave branca, que abrigará mais de mil convidados que não têm lugar no templo. Este, erguido pela duquesa de Orléans e aumentado pelo rei Luís-Filipe, seu filho, para abri-

A Alemanha Ocidental aguarda medidas de liberalização para crer na boa-vontade russa

BONN, 5. — O afastamento de quatro dirigentes russos não basta para garantir uma reviravolta da política externa soviética, ao que se crê nas esferas ligadas ao Governo da Alemanha Ocidental. Segundo parece, o chanceler Adenauer e os seus ministros entendem manter-se na expectativa, enquanto do lado de Moscovo não vierem provas de boa-vontade. Ninguém pode ter a certeza — diz-se nas esferas governamentais — de que os demitidos de agora não venham a aparecer em breves outros cargos de primeiro plano. E quanto às provas tangíveis de boa-vontade, a U. R. S. S. pode dá-las na subcomissão do Desarmamento, mostrando que está realmente morto o «espírito Molotov»; pode dá-las em Budapeste, depondo o Governo Kadar, imposto por Moscovo; e pode dá-las em Berlim-Leste, libertando a zona soviética do regime Ulbricht. Só depois de se ver isso se poderá falar de mudança na política russa. — (France Presse).

Os comunistas polacos congratulam-se com o afastamento dos conservadores na Rússia

PARIS, 5. — Segundo anuncia a agência P. A. P., de militantes do Partido Comunista, houve inúmeras reuniões em virtude das notícias vindas da Rússia, tanto em Varsóvia como nos centros industriais da província. Os de Lublin (Polónia Central) votaram uma moção, dizendo nomeadamente que «apesar dos factos citados no comunicado de Moscovo terem profundamente perturbado os comunistas, a decisão da U. R. S. S. mostra a vontade de suprimir tudo o que era petrificado e dogmático na actividade do partido».

Por outro lado, a mesma agência, num outro comentário sobre a remodelação por que passou o Kremlin, cita o «Expressen» de Varsóvia que sublinha que «o povo soviético está agora à altura de executar, mais rápida e facilmente, o programa do XX Congresso do Partido Comunista da U. R. S. S.». E, concluindo, diz: «O ter sido detida a actividade anti-partidária de Malenkov, Molotov e Kaganovitch

gar as cinzas dos príncipes da Casa de Orléans, é muito pequeno para que nele pudessem caber todos os convidados.

A nave do templo será quase inteiramente ocupada pelo cortejo que se formará no «Evêché», com 80 casais e as personalidades políticas que assistem ao casamento. Além de personalidades políticas, haverá na assistência personalidades religiosas como o primeiro Odon de Wurtemberg, tio da noiva, que é monge beneditino, o pastor Boegner e muitos representantes de ordens religiosas.

De ambos os lados dos cadeirões dos noivos, vermelho e ouro, estão ambos reservados aos soberanos.

Por detrás do templo, no segundo parque, ergueram-se elegantes pavilhões com toldos de listas brancas e vermelhas, brancas e azuis e ouro e vermelho, para o lanche. As corbelhas de flores e as prendas de toda a espécie continuam a chegar ao solar do Cocur-Volant.

Entre os segundos que acabam de chegar notam-se um serviço de almoço em «vermeil», que pertence ao duque de Montpensier, uma pulseira com uma riquíssima safira, oferecida por um grupo de monárquicos, dois frascos antigos de cristal com rede de prata e «vermeil», oferecidos pelo Sindicato Nacional da Perfumaria Francesa. — (F. P.).

SE VAI PARA FORA

aproveite essa ausência para nos encarregar do restauro dos estofos dos seus móveis
CASA ELYSIO SANTOS — Rua dos Sapateiros, 32

equivale à liquidação de um obstáculo importante, que obstruía o caminho para a aplicação prática das teses do XX Congresso. — (F. Presse).

Em França dividem-se as opiniões à cerca do significado da depuração

PARIS, 5. — Três antigos chefes de Governo comentaram a remodelação ocorrida no comité central do Partido Comunista da U. R. S. S. Edgar Faure, da União das Esquerdas Republicanas, declarou nomeadamente:

«Por aquilo que se pode avaliar do comunicado do comité central e pelo editorial da «Pravda», o acontecimento parece marcar uma maior tendência para a «destalinização» ou «liberalização» ou, talvez, um regresso a essa tendência na medida em que ela tenha sido abandonada. Suponho que Kruchchev prossegue na linha de conduta que adoptou, depois de pensar maduramente, o que mantém a sua vontade duma evolução e duma maleabilidade do regime soviético sem que por isso renuncie às suas convicções comunistas».

Guy Mollet, socialista, fez a seguinte declaração:

«Cada vez que desaparecem ou «caem em desgraça» chefes soviéticos, toda a gente se interroga. Mas as únicas certezas são: que não foram as mesmas as razões que provocaram a demissão de Malenkov e as que levaram à de Molotov e Kaganovitch; que a batalha entre os diversos grupos, continua, e não terminou. Os redactores das folhas comunistas fariam melhor em não arrastarem demasiado na lama os «traidores», que amanhã terão de dignificar... E, sobretudo, a ditadura não permite e não permitirá nunca, a divisão do Poder. Kruchchev é neste momento o chefe único e todos aqueles que se puderam deixar embalar pelos seus discursos, deverão compreender. Nós não somos desses e por isso, a nova decisão não provocou em nós, nem esperança exagerada, nem surpresa».

Por fim, Georges Bidault, republicano-popular, disse o seguinte: «Kruchchev separou-se dos veteranos e não hesitou em se aproveitar da ocasião para se desembaraçar também de Malenkov. Vamos, pois, ouvir de novo, o som das serenatas».

Mas mais do que triunfo dos partidários do desanuviamento, o caso que acaba de produzir significa o fim da era revolucionária; ao cabo de 40 anos; a instabilidade e as divisões dentro do Governo; a persistência da rivalidade entre as facções; a gravidade da situação económica e a amplitude do movimento das massas, sem que ninguém pareça estar à altura de as dominar. Entramos num período de grandes manobras: possa o Ocidente tolerá-lo mas sem ignorar que para além da Cortina de Ferro, a hipótese duma deslocação das massas não deve ser completamente posta de parte. — (F. P.).

A opinião pública inglesa regeixa-se com a evolução da política soviética

LONDRES, 5. — A situação em Moscovo deverá alegrar os países ocidentais? — perguntam os comentadores da Imprensa inglesa.

O «Times» escreve: «A opinião pública mundial congratulou-se com as modificações na direcção soviética, dando-lhe mais importância de que a outro acontecimento qualquer depois da morte de Estaline... Este optimismo poderia ser prematuro... a longo prazo, porque a política com que Kruchchev e os outros membros do Praesidium acabam de se identificar deverá justificar-se pelo êxito. Ora bem, se qualquer coisa viesse a lesar seriamente, por exemplo a política de descentralização da indústria ou os grandes projectos de melhoria da situação agrícola que Kruchchev lançou há dois anos, uma reacção tornar-se-ia inevitável». — (F. P.).

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS
Telefone 14
Amanhã, Sábado:
Almoço com folclore regional

Ensapado de enguias
do RIBATEJANO de Salvaterra
FAMOSO PRATO REGIONAL

A vaga de calor continua a fazer-se sentir na Alemanha e na Austria

BONN, 5. — Em toda a Alemanha Ocidental, uma vaga de calor que fez subir o termómetro a 35,8 graus à sombra, no dia de ontem, provocou o encerramento das escolas. Afluência às piscinas públicas foi tal que as obrigou a fechar. O calor e a seca persistente forçaram as autoridades a impor restrições, nas grandes cidades, no consumo do leite e da água. O município de Mayence anuncia sanções contra «a água mal gasta» e, eventualmente, a suspensão da distribuição em certas horas do dia. — (F. P.).

35 graus à sombra em Viena

VIENA, 5. — A vaga de calor continua a fazer-se sentir em todo o país, onde a temperatura foi ontem de 35 graus à sombra. Nas cidades, especialmente em Viena e Linz, a população foi convidada a restringir o consumo de água potável, a fim de evitar medidas de racionamento. — (F. P.).

Um tornado nos Estados Unidos

BRIGHTON (Michigan), 5. — Um tornado assolou ontem a pequena cidade de Brighton. Há um grande número de feridos e os prejuízos materiais são importantes. — (F. P.).

Violentos temporais no Japão

TÓQUIO, 5. — Chuvas torrenciais, acompanhadas por ventos de 129 quilómetros à hora, causaram muitos mortos, numerosos feridos e elevados estragos materiais no Sudoeste do Japão, no Norte da Formosa e ao longo das áreas costeiras da China Continental.

As chuvas diluvianas, acompanhadas de violentas trovoadas, que fustigaram ontem, durante quatro horas consecutivas, o norte da Formosa, provocaram muitas vítimas e a destruição de numerosas casas e pontes e das vias de comunicação. Centenas de casas ficaram inundadas. Os estragos materiais são elevados.

No Japão registaram-se 10 mortos, 14 desaparecidos e dezenas de feridos. 62 famílias perderam as suas casas destruídas pelas cheias, e as culturas de grandes áreas foram arrasadas pelas torrentes.

Há também notícias de que na China Continental as tempestades causaram elevado número de mortos e feridos e a destruição de centenas de casas. — (A. N. I.).

O mistério dos espões de Bath

LONDRES, 5. — O mistério dos espões de Bath continua a apaixonar a Imprensa londrina. Vários jornais supõem que um oficial da R. A. F., pertencente à guarnição em Bath, vai ser julgado em conselho de guerra por transmitir documentos secretos ao agente de uma potência estrangeira. Um civil teria sido igualmente preso e acusado de espionagem.

Há várias semanas que o serviço inglês de contra-espionagem, o MIS, procede a averiguações misteriosas em Bath, as termas elegantes do Somerset. Já foram interrogadas diversas pessoas. Perto de Bath, há vários centros militares, mas ninguém sabe ao certo a finalidade do inquérito: uns falam de planos de um avião ou submarino de propulsão atómica, que teriam sido copiados num daqueles centros e transmitidos a uma potência estrangeira; para outros, é perto de Bath que se encontra o depósito britânico de bombas atómicas; outros afirmam ainda que no aeroporto militar de Bath, alguns cientistas estão a montar um sistema de defesa contra a bomba H. — (F. P.).

A aprovação dos «poderes especiais» para a Argélia pela Assembleia Francesa

PARIS, 5. — Ao aprovar ontem por 25 votos contra 11 (comunistas) e 7 abstenções (RP), o conjunto do projecto concedendo, de novo, «poderes especiais» para a Argélia, a comissão do interior da assembleia nacional não reteve a disposição do texto governamental prevendo a extensão à metrópole dos mesmos poderes.

Além disso, a comissão rejeitou por 20 votos contra 16 e 7 abstenções, uma emenda do deputado Isorni esclarecendo que disposições excepcionais seriam também aplicadas a outros departamentos logo que se verificassem certas actividades atentatórias da integridade do território. — (F. P.).

A hora de recolher em Argel

ARGEL, 5. — Por decisão do prefeito desta cidade, a «hora de recolher» foi de novo imposta entre a meia-noite e as 5 da manhã. — (France Presse).

Ultimas notícias

Comícios políticos na União Soviética

MOSCOVO, 5. — Todos os jornais de Moscovo ostentam, esta manhã, grandes títulos subordinados, em geral, ao mesmo lema: «Gigantescas manifestações de unidade monolítica do nosso Partido».

Cerca de metade das colunas de cada jornal é dedicada à minuciosa reportagem de «comícios monstros em todos os cantos do país». — (A. N. I.).

Acidente ferroviário na Carolina do Norte

EDENTON (Carolina do Norte), 5. — Uma ponte de caminho de ferro que atravessava o rio Arbermarle, caiu ontem à noite quando ali passava um comboio de mercadorias. As duas locomotivas e três ou quatro vagões precipitaram-se no rio. Parece que quatro homens morreram afogados. — (F. P.).

«Rodeo» trágico

PRESCOTT (Arizona), 5. — Um vaqueiro foi morto e outros dois feridos por toiros, no 70.º «rodeo» da cidade de Prescott a que assistiam 6.000 espectadores. Um dos homens foi mortalmente pisado pelo animal, enquanto os outros dois eram atirados violentamente de encontro às tábuas. — (F. P.).

Atentado na Indochina

DJAKARTA, 5. — Um importante cordão de Polícia guarda a embaixada da U. R. S. S. nesta cidade, depois de ter sido atirada, durante a noite, uma granada para a sede do Partido Comunista indonésio e do Sindicato Sobsi, dirigido pelos comunistas. Disse um informador militar que certo número de pessoas implicadas no atentado já foram presas.

Sabe-se que as autoridades militares mandaram prender o chefe da redacção do jornal de língua holandesa «Nieuwsgier», mas não deram explicações quanto aos motivos. — (F. P.).

Mónaco - «Restaurante Costa»

CAXIAS — Telef. 042339

Comunica aos seus estimados Clientes que amanhã dia 6, se encontram todas as suas mesas reservadas para almoços e «Matinée».

Pede portanto o favor de visitarem o Restaurante Ronda no Monte Estoril, onde encontrarão um magnífico serviço também da Direcção de Outerelo Costa.

Aos jantares e ceias à americana, musica de Gonzalo de La Puerta e seu conjunto. Colaboração de Shegundo Galarza. SELECÇÃO RIGOROSA